



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

PATRICK JEFFERSON CARVALHO CAVALCANTE

**VARZINHA, HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA COMUNIDADE RURAL DO PIAUÍ:
Análise histórica da Zona Rural da cidade de Geminiano-PI (1980-2000)**

PICOS – PI

2023

PATRICK JEFFERSON CARVALHO CAVALCANTE

**VARZINHA, HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA COMUNIDADE RURAL DO PIAUÍ:
Análise histórica da Zona Rural da cidade de Geminiano-PI (1980-2000)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em história.

Orientador: Prof^o Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

PATRICK JEFFERSON CARVALHO CAVALCANTE

**VARZINHA, HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA COMUNIDADE RURAL DO PIAUÍ:
Análise histórica da Zona Rural da cidade de Geminiano-PI (1980-2000)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em história.

Orientador: Prof^o Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Francisco Gleison da Costa Monteiro

**Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro
(Orientador)**

José Lins Duarte

**Prof. Dr. José Lins Duarte
(Examinador Interno)**

Jônatas Lins Duarte

**Prof. Ms. Jônatas Lins Duarte - SEDUC-PE
(Examinador Externo)**

PICOS – PI

2023

A Deus, por ser uma presença, luz e guia
constante em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Nessa longa experiência individual percebemos ser algo único, mas em pouco tempo, no decorrer do percurso notamos que essa trajetória só ocorre com ajuda e muito apoio. Gostaria de relatar os seres que contribuíram direta e indiretamente para essa aprendizagem e foram muitas vezes, responsáveis por ela. Primeiramente, agradeço ao Ser que me faz caminhar todos os dias e é responsável por todos os meus passos. Ele me dá coragem para nunca desistir e me deu a capacidade de aprender e ensinar, meu Deus! Meu guardião! Muito obrigado!

Outra pessoa que não poderia e nem desejaria deixar de agradecer, o meu herói e meu maior fã ao mesmo tempo. Meu companheiro, conselheiro e amigo meu pai, Paulo de Tarso.

Outra pessoa que me dá apoio todos os dias e me reforça ao me mostrar o quanto as batalhas da vida são necessárias para qualquer aprendizagem. Ela que torna minha vida mais fácil, minha Mãe, Joana Valquíria, que com sua dedicação e por também ser professora, me incentiva diariamente a dizer como a escolha pela docência é uma boa opção para a vida. Deixo para ti um agradecimento muito especial.

Outra pessoa que durante a última década me encorajava todos os dias ao chegar em casa, que me incentiva a chegar ao término do curso e a percorrer os caminhos corretos da vida. Sempre vou dormir ouvindo-a dizer que serei um bom professor, assim como na vida, em sala de aula serei um bom professor. Por isso, agradeço à minha esposa Kahena Lopes e ao meu filho Pablo Levy Lopes Carvalho Cavalcante, que com sua luz sempre me fez enxergar o melhor de mim, mesmo nos momentos de dificuldades, me fazia seguir em frente.

Por fim, outra pessoa que nesse caminho do Trabalho de Conclusão de Curso, a sua partida quase me levou a desistência do curso e de demais assuntos relacionada à vida. Muito doloroso sua partida, mas eu sabia que o que ela mais se orgulhava em mim era quando dizia que estava saindo para ministrar aula, via o quanto ela se orgulhava. Vó Teodora Cavalcante muito obrigado por tudo!

Não poderia deixar de agradecer também a todos os professores, que foram o principal alicerce e foi inspirado em alguns, a exemplo do professor, Francisco Gleison da Costa Monteiro que com toda sua paciência pode me orientar e me instruir de modo claro e gentil durante todo o trajeto do TCC. Sempre que possível esteve presente para minhas orientações e foi participativo buscando saber que tipo de metodologia e atividade era o melhor caminho para o início de um bom trabalho. Estava sempre disposto a ajudar e soube

de modo correto me orientar de que modo aplicar e trabalhar os procedimentos de pesquisa. Sem seu apoio o início deste TCC não teria sido uma experiência tão gratificante, e ao mesmo tempo, nesse período de orientações, um novo olhar em relação ao curso de História surgiu, um olhar mais consciente, sólido e lúcido a respeito do ofício do historiador.

Caminhar e/ou escrever, é o trabalho sem trégua, pela força e o desejo, sob as esporas de uma curiosidade ardente que nada poderia deter. (Michel de Certeau)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as discussões que abrangem a história, a memória, a cultura e o cotidiano da localidade de Varzinha, que deu origem posteriormente, a cidade de Geminiano, entre a década de 1980 e os anos 2000. Para tanto, apresentamos os aspectos teórico-metodológicos que compunha os antecedentes históricos do povoado Varzinha e as discussões que permearam a história e a memória dessa localidade. Desse modo, utilizamos como aporte teórico, o conceito de cidade descrito por Santos (2014) e por Rolnik (2004) e o conceito de memória composto por Bosi (1994) e Ferreira (2012). A metodologia fundamental foi o emprego do método-técnica da história oral e da revisão da literatura inerente ao tema, a partir das entrevistas concedidas por Josino Petronilo Barbosa, Roque Gonçalves Filho e Nicolau de Moura Neto.

Palavras-chave: Varzinha. História. Memória. Cultura. Cotidiano

ABSTRACT

This research aims to understand the discussions that cover the history, memory, culture and daily life of the locality of Varzinha, which later gave rise to the city of Geminiano, between the 1980s and the 2000s. the theoretical-methodological aspects that made up the historical antecedents of the Varzinha village and the discussions that permeated the history and memory of this locality. Thus, we use as theoretical support, the concept of city described by Santos (2014) and by Rolnik (2004) and the concept of memory composed by Bosi (1994) and Ferreira (2012). The fundamental methodology was the use of the method-technique of oral history and the review of the literature inherent to the theme, based on interviews given by Josino Petronilo Barbosa, Roque Gonçalves Filho and Nicolau de Moura Neto.

Keywords: Varzinha. History. Memory. Culture. Daily

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA COMUNIDADE RURAL DO PIAUÍ	21
1.1 Aspectos teórico-metodológicos e fontes de pesquisa	21
1.2 Uma localidade chamada <i>Varzinha</i> ou <i>Varginha</i>: Antecedentes históricos da localidade rural de Geminiano a partir de sua nomenclatura	29
2 HISTÓRIA AGRÁRIA E COTIDIANO RURAL	34
2.1 Práticas e vivências no Povoado <i>Varzinha</i>: Uma análise acerca do cotidiano da comunidade rural	34
2.2 Permanências rurais após a emancipação política: Um olhar sobre a localidade para além de Geminiano	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

INTRODUÇÃO

Pensar a história cotidiana, sob a ótica da realização de uma pesquisa constitui nos laços identitários sociais e culturais que possuímos o lugar estudado. Desse modo, a história se torna um olhar sob as diferentes perspectivas e uma forma de descobrir cada vez mais um pouco de si, pois é no conhecer *o outro* que nos reconhecemos enquanto sujeitos dotados de cultura, costumes, crenças, valores e tradições¹. É sob tais perspectivas que, as pesquisas em história trazem aos pesquisadores novas evidências sobre determinados assuntos que podem ou não virar pesquisa de algum departamento.

Para tanto, é a partir dessas condições que há indivíduos que enveredam pelas diferentes perspectivas da história, caracterizando o tempo e o espaço como principais argumentos para delimitação da pesquisa. É nessa perspectiva que muitos pesquisadores se debruçaram a compreender a história de cidades a partir de seus diferentes aspectos, aos quais muitos se dedicam a compreender a organização da microrregião de Picos, como principal aspecto da história das cidades e como principal argumento de pesquisa historiográfica.

Nesse sentido, cabe ressaltar que esse processo possui a tendência de abordar aspectos históricos ligados às cidades em sua complexidade interna, sua memória, sua emancipação política, as relações de poder existentes e as relações socioculturais que permeiam o espaço cidadão. Dentro desse contexto, trazemos como principal elemento de pesquisa, a trajetória sociocultural que permeiam os acontecimentos que abrangem a história, a memória, a cultura e o cotidiano da localidade Varzinha, que deu origem a atual cidade de Geminiano- PI, entre a década de 1980 e os anos 2000.

Sendo assim, é importante salientar que, de acordo com Sousa (2005), a localidade Varzinha, tal como era conhecida inicialmente, recebeu esse nome devido à grande concentração de várzeas ao redor da região. Desse modo, Sousa (2005) aponta sobre a historiografia inicial da região a partir de sua origem, isto é, o município começou enquanto núcleo populacional por volta de 1836, quando um homem de posses, o senhor Geminiano Gonçalves Guimarães se fixou na região com sua esposa, a senhora Maria da Conceição Guimarães e uma prole composta de seus filhos².

Entretanto, pouco se sabe sobre as circunstâncias da chegada desse primeiro povoador, embora não seja tão difícil imaginar, diante do conhecido flagelo histórico pelo qual passava o

¹HOBBSAWM, Eric & RANGER, Terence. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

²SOUSA, Ana Paula de. *Da origem a emancipação política da cidade de Geminiano do Piauí ano de (1838-1994)*. Universidade Estadual do Piauí: Picos, 2005, p. 13.

Nordeste brasileiro, desde o período colonial, ou seja, a seca. Curiosamente, Borges e Santos (2014), usam a terminologia “Varginha” e não “Varzinha”, como aparato histórico sobre a localidade. Nesse sentido, as relações de pertencimento criadas na década de 1980 na localidade Varzinha ajudam a compreender sobre a constituição histórica, cultural, geográfica, social e política do Município de Geminiano, pois do ponto de vista histórico, Varzinha existe sem Geminiano, mas Geminiano não existe sem Varzinha³.

Desse modo, evidenciamos o mapa 1 como perspectiva de compreender sua localização, dentro dos limites do Estado.

MAPA 1: Localização da cidade de Geminiano no Estado do Piauí



Fonte: IBGE

Disponível em: [Geminiano \(PI\) | Cidades e Estados | IBGE](#)

A partir disso, é notório salientar que a localidade Varzinha, atualmente denominada de Geminiano se situa próximo ao município de Picos, se caracterizando como localidade limítrofe entre a cidade de Picos e de Jaicós, no Estado do Piauí. Para tanto, ao adentrar ao processo histórico do território, se faz necessário compreender sua localização, pois é a partir

³BORGES, Ricardo de Moura; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. O bairro Varginha, na cidade de Picos-PI em 1980. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (Org.). *As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano*. Teresina: EDUFPI, 2014, p. 71-86.

desta que podemos compreender suas organizações sociais, políticas, econômicas e culturais, além de suas composições de origem da comunidade em questão.

A partir dessa concepção, é importante salientar que a pesquisa perpassa a relação do campo, a partir do meio rural, ao qual compõe um estudo na fronteira da cultura do campo e da cultura urbana. Para isso, Thompson (1998) evidencia uma discussão acerca da diferenciação entre o campo e a cidade, entre o rural e o urbano, entre o tradicional e o moderno. Para ele, essa dualidade é caracterizada pelas interações do plano social, cultural, político e econômico que o homem – seja em qual espaço for – se descobre enquanto ser dotado de consciência de si e do outro.

Desse modo, é a partir dessas representações que envolvem os espaços, seja como um ente que representa um acréscimo ou uma ameaça à sua integridade que, a ideia de tempo natural e tempo cronológico são diferentes sob o campo e sob a cidade. Assim, para Tinhorão (2001), essas concepções são caracterizadas a partir das relações sociais, isto é,

As relações dos homens com as coisas não se dão isoladamente, mas enquanto os homens se relacionam entre eles, o que transforma até mesmo a prática movida por intenção ou pensamento isolado, numa prática social. Assim, ao intentar-se a crônica da prática da vida dos homens, o que se fixa é o conjunto das suas relações, comprovando que a História natural do homem, na verdade, é a história da ação dos homens em sua prática social⁴.

Nesse debate, o autor expressa que, as relações mais intimistas entre os homens, isto é, aquelas relações que são, pelo menos *a priori*, predominantemente, identificadas em comunidades mais isoladas, como sítios, fazendas, vilas rurais, assentamentos, aldeias, quilombos, pequenas cidades e grupos indígenas, em virtude da grande necessidade de transformação da natureza, esclarece a condição essencial para a manutenção da vida humana ao longo da história, a partir do ponto de vista rural.

Dessa forma, muitas vezes as perspectivas de escrita da história voltadas para a atuação de grupos sociais privilegiados – tanto social como politicamente – são escolhidos como problemática de pesquisa, em detrimento de grupos sociais menos abastados dessas cidades menores, como vaqueiros, agricultores, caçadores, pescadores, artesãos e trabalhadores agrários em geral. Daí a necessidade de se fazer uma história vista de baixo, que como sugeria Jim Sharpe busca “explorar as experiências históricas daqueles homens e mulheres, cuja existência é tão frequentemente ignorada, tacitamente aceita ou mencionada

⁴TINHORÃO, José Ramos. *Cultura popular: temas e questões*. São Paulo: Edições 34, 2001, p. 11.

apenas de passagem na principal corrente da história”⁵. E, assim, dar voz aos grupos sociais que foram historicamente silenciados.

Por outro lado, esse processo compõe o espaço sob a relação entre a origem da comunidade e seu crescimento social, ocasionado posteriormente pela mudança de localidade para a categoria de cidade que, de acordo com o IBGE, o município de Geminiano foi “Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Geminiano, em 1994, desmembrado de Picos”⁶.

Nesse seguimento, há outro aspecto que perpassa tal contexto, isto é, o processo cultural. Sob essa perspectiva, o processo cultural de Varzinha compunha a atividade agrária, aos quais as pessoas viviam essencialmente da agricultura, da criação de gado, da exploração do mel de abelhas silvestres, do consumo de carne de caças da caatinga e, numa minoria dos casos, da prática e venda do artesanato do caroá⁷.

Sob tais direcionamentos, é possível estabelecer a seguinte problemática: Como se constituiu as discussões sobre o processo histórico das zonas rurais para a construção da memória da cidade de Geminiano? Para isso, a pesquisa tem como objetivo principal, a fim de responder a problemática evidente, compreender as discussões teóricas acerca da história e da memória, da cultura e do cotidiano da localidade de Varzinha entre a década de 1980 e os anos 2000.

Por isso, foram necessários estabelecer como objetivos específicos, adentrar as discussões sobre a dinâmica do dia a dia das comunidades rurais da localidade Varzinha e identificar quais os meios de subsistência das primeiras famílias que habitaram aquele espaço sob a perspectiva da constituição da comunidade. Trata-se de um lugar em que, ao contrário da cidade, as relações de interdependência são muito mais fortes.

Diante disso, a pesquisa possui sua relevância social, pois além de aumentar o quadro de pesquisas sobre a questão, evidencia uma discussão teórica como contribuição para manter a caracterização da história e da memória do homem do campo a partir da localidade Varzinha e sob as idealizações da cidade de Geminiano. Além disso, é possível denotar que a pesquisa se destaca de outras pesquisas já realizadas, pois estabelece uma teorização acerca da composição historiográfica e memorialística da localidade Varzinha, não apenas apontando sua origem histórica e sua composição social e cultural. Nesse sentido, esse processo tem se

⁵SHARPE, Jim. “A história vista de baixo”. IN: BURKE, Peter (Org). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992, p. 41.

⁶ IBGE, 2023.

⁷De acordo com Joedson Correia de Sales et al. (2014), o caroá, de nome científico *neoglaziovia variegata* é uma planta da família *Bromeliaceae*. É uma das plantas do bioma caatinga mais resistentes a dureza do clima desse bioma e se destaca por possuir fibras brilhantes, lisas e resistentes que podem ser utilizadas para o artesanato.

tornado um hábito entre muitos historiadores, pois ressaltam os aspectos políticos e geopolíticos dos processos de emancipação e modernização de suas respectivas cidades.

Por outro lado, a presente pesquisa torna-se importante também, por assumir uma perspectiva teórico culturalista para uma temática pouco abordada pela historiografia local, isto é, a história rural/agrária da região picoense. Por isso, a pesquisa apresenta uma justificativa social e acadêmica, pois investiga o cotidiano de comunidades rurais que deram origem a atual cidade de Geminiano sob as décadas de 1980 e os anos 2000.

Nesse sentido, um dos motivos pessoais da presente pesquisa é contribuir com o escrito que possa servir de fonte para as futuras gerações. Ao passo que a memória e cultura rural da região deve ser evidenciada e difundida, pois os ventos da modernidade e das novas tecnologias sopram com cada vez mais força, podendo levar ao esquecimento as pegadas deixadas pela humilde gente da localidade Varzinha.

No que diz respeito à justificativa acadêmica este, por sua vez esclarece o fato de oferecermos uma discussão teórica que se firmou a partir de nossa formação acadêmica para a sociedade, ao qual caracteriza um dos objetivos centrais da proposta universitária, ou seja, a relação entre o campus e a comunidade. Isso significa que, este trabalho pode servir de base para as comunidades agrárias, como estratégia de preservação cultural e social junto às instituições políticas e culturais, bem como garantir a preservação patrimonial dos imóveis rurais, por meio do tombamento histórico.

Sendo assim, é a partir do aporte teórico que utilizamos o conceito de cidade do professor Raimundo Nonato Lima dos Santos (2014), que em suas pesquisas procura compreender a dinâmica histórica das sociabilidades e sensibilidades que são produzidas pelo homem entre o mundo rural e o universo urbano, mas, especialmente, no que diz respeito a urbe teresinense entre as décadas de 1980 e 1990.

Em um de seus trabalhos, no capítulo do livro “*As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano*” – o próprio também organizado pelo pesquisador– ele destaca ser de fundamental importância entender a relação subjetiva que existia entre os moradores, entender também as vivências dos espaços de compartilhamento de sociabilidades na capital do Piauí, como, por exemplo, a *Praça Pedro II*, o *Theatro 4 de Setembro*, o *Cine Rexe* o bar *Nós e Elis*. Este último, que se destacou, “em Teresina entre os anos de 1980 e 1990, caracterizando-se como espaço alternativo – para artistas, políticos, sindicalistas, intelectuais,

professores e estudantes”⁸, um espaço localizado na zona leste da cidade, próximo das imediações da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Como ocorre na maioria dos capítulos do livro, Santos (2014) se utiliza de fontes bibliográficas e orais, dialogando com teóricos que são praticamente obrigatórios nos estudos sobre as cidades como Certeau e Pesavento, por exemplo. A grande utilidade de seu trabalho é propor diversos pontos de vista teóricos para pensar os estudos sobre cidades, na interface com outros temas como memória, cotidiano, cinema, música, cultura material, cultura imaterial, poder público, desenvolvimento urbano e processo de modernização.

Outro conceito que perpassa a pesquisa, é a relação da localidade com a memória, levando em consideração a ideia de memória individual e memória coletiva evidenciadas por Pollak (1989). Desse modo, a memória sistematiza os acontecimentos presenciados pelos grupos sociais e pelos indivíduos, aos quais transcendem o tempo e o espaço. Nessa perspectiva, Pollak (1989) compõe a memória a partir da contradição com o esquecimento, o que permite estabelecer uma relação entre a lembrança e o sujeito, através do tempo, como forma de enquadrá-la a partir da perspectiva do sujeito.

Por outro lado, esse processo é fundamentado a partir da constituição da memória de um determinado lugar ou de uma pessoa, cujas características são formuladas a partir da história oral. Nesse seguimento, Nora (1993) esclarece uma relação entre a história e a memória, ao qual expõe que,

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repetidas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado⁹.

Isso significa que, a relação entre a história e a memória compõe-se através da dialética entre a lembrança e o esquecimento, ao qual o primeiro busca enquadrar esse processo através da linguagem e da escrita, a partir da relação entre o passado e o presente e o segundo compõe-se a partir do próprio presente, através das lembranças e da rememoração. Nesse seguimento, o uso da memória tem como fundamento, compreender a constituição da

⁸SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. “Espaços de sociabilidade de uma cidade verde nos anos 1980”. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (Org.). *As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano*. Teresina: EDUFPI, 2014, p. 151.

⁹ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **In:** *Les lieux de mémoire*. São Paulo. 1993. P. 9

localidade Varzinha como um lugar de memória para entender a construção do município de Geminiano, ao passo que esse processo compõe a composição social, política, econômica e cultural a partir da rememoração e da constiuição histórica social da localidade.

Em vista disso, sob o ponto de vista metodológico, evidenciamos os diferentes aspectos das fontes, pois de acordo com Pinsky (2008),

O uso das fontes também tem uma história porque os interesses dos historiadores variaram no tempo e no espaço, em relação direta com as circunstâncias de suas trajetórias pessoais e com suas identidades culturais. Ser historiador do passado ou do presente, além de outras qualidades, sempre exigiu erudição e sensibilidade no tratamento de fontes, pois delas depende a construção convincente de seu discurso¹⁰.

Para isso, a fundamentação metodológica da pesquisa consiste na exposição de fontes orais, icnográficas e documentais, a partir de leituras teóricas principalmente, pois tal como evidencia Pinsky (2008), tais fontes esclarecem mais precisamente a pesquisa. Nesse seguimento, utilizamos as fontes orais a partir das entrevistas concedidas por moradores mais antigos da região, ao passo que estes possuem mais vivências sobre a constituição da localidade e que possivelmente vivenciaram a constituição da localidade Varzinha. Desse modo, de acordo com Portelli

O testemunho oral tem sido amplamente discutido como fonte de inspiração sobre eventos históricos. Ele pode ser encarado como um evento em si mesmo e como tal, submetido a uma análise independente que permite recuperar não apenas aspectos materiais do sucedido como também a atividade do narrador em relação a eventos, à subjetividade, à imaginação e ao desejo que cada indivíduo investe em sua relação com a história¹¹.

Seguindo a perspectiva de Portelli, ao sermos sensíveis a este tipo de história, estamos expondo as falas estabelecidas por um grupo social que dificilmente aparecia em fontes oficiais, mas que pode ter suas experiências de vida compreendidas através da história oral. Em grande medida, a atuação, as vivências, os questionamentos e interesses do homem e da mulher do campo estariam condicionados, pautados e até talvez estigmatizados pelo que fora evidenciado pelo poder oficial, neste caso, o poder municipal.

Assim, a metodologia consistiu em levantamento bibliográfico do tema e da análise de entrevistas orais com os senhores Josino Petronilo Barbosa, Nicolau de Moura Neto e Roque

¹⁰ PINSKY, Carla. Besanessi. (Org.). *Fontes históricas*. 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto. 2008. P.10

¹¹ PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. *Revista Projeto História*, São Paulo, n. 14. In: TAPETY, Aldrei Freitas. *O vaqueiro no Piauí: representações e práticas socioculturais* Teresina, 2007. P.10.

Gonçalves Filho, principalmente. Desse modo, o roteiro de entrevista fora constituído a partir dos aspectos culturais, sociais e políticos que abrangeram o espaço pesquisado a fim de compreender a construção sociopolítica da cidade, a partir da constituição da memória dos sujeitos históricos.

Diante disso, a escolha deles deve-se ao fato destes conhecerem com profundidade a história do ambiente pesquisado a partir do recorte estipulado, isto é, entre a década de 1980 e os anos 2000, e, inclusive, muito antes deste. Outro aspecto bastante pertinente para a escolha dos entrevistados é que, todos nasceram em Varzinha e até hoje residem em Geminiano.

Para tanto, as sucessivas perguntas que nortearam as entrevistas foram relacionadas com aos objetivos traçados no trabalho, em que os depoentes se expressaram sobre as experiências do cotidiano na referida localidade. Por isso, a memória desses sujeitos tornou possível enveredar por uma gama de eixos problemáticos a serem historicizados. Além disso, com o desenvolvimento da proposta de pesquisa sobre essas fontes, temos a possibilidade de enveredar por narrativas novas, além de produzir fontes orais que poderão ser disponibilizadas para outros jovens iniciantes no ofício da pesquisa histórica.

Em um segundo momento, trazemos a composição das fontes documentais, a partir de textos e autores que enveredaram pela pesquisa ou que, de algum modo estabeleceram conceitos que pudessem ser utilizados no decorrer da pesquisa. Desse modo, a utilização dessas fontes documentais empreendeu uma gama de estudos a partir da visibilidade do banco de dados de monografias¹² da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos. Desse modo, ao consultarmos esse banco de dados, percebemos que a temática da história agrária é pouco estudada na academia, ao qual é evidenciada, muitas vezes, como uma questão secundária em estudos com outros enfoques.

Em cidades como Geminiano, localizada no centro-sul do Estado do Piauí, há pouca consciência histórica de alguns gestores. Esse fato tornou-se uma problemática sob a apresentação de projetos de pesquisa em história que tenham como revestimento informativo documentos governamentais: decretos, atas da câmara de vereadores, fotografias de tomada de pessoas de prefeitos e vereadores e uma série de documentos municipais.

Em geral, em cidades como Geminiano, nesses tipos de fonte oficial, a história social e a história cultural estão interligadas de tal forma na história política, que elas são tratadas pela classe dominante quase como uma união de toda a história local. E assim, mesmo que

¹²Para constatar sugerimos consultar o banco de trabalhos de conclusão de curso do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) através do endereço eletrônico: <http://www.ufpi.br/trabalhos-de-conclusao-de-curso>.

inconscientemente, as fontes oficiais acabam produzindo, ao longo dos anos, uma espécie de entendimento matriz, através do qual o restante da sociedade deve ser lido; ou acabam por arquitetar *tradições inventadas* – para lembrar-se do conceito de Eric Hobsbawm e Terence Ranger, em *A Invenção das Tradições*¹³–, como forma de se perpetuar no poder ou imprimir um protagonismo para a história e memória do lugar. Essa situação parece ser uma tendência em outras cidades piauienses em que a concentração demográfica é pequena.

Sob o uso da metáfora explicativa, em muitos desses casos, principalmente, quando se caminha sobre os territórios movediços da memória, essa atitude é como escrever e ao mesmo tempo ir apagando, e, assim, sentenciando ao esquecimento as histórias das pessoas mais humildes. É como se, ao dizermos “sim”, apenas aos projetos de emancipação dos chefes políticos e aos anseios de modernização do homem da cidade, estivéssemos dizendo “não” à cultura, à história e à memória do retirante que ainda nos séculos XVIII e XIX chegou à Varzinha em busca de melhores terras para plantar, como mostram os escritos memorialísticos de Josino Petronilo Barbosa¹⁴, um de nossos entrevistados.

Como lembra Marc Bloch¹⁵, a história é a passagem do homem no tempo. Entretanto, o homem não é como outros animais. A sua racionalidade, a capacidade de organizar-se em sociedade, de estruturar códigos políticos, jurídicos e preceitos morais, de entender-se enquanto um ser que faz parte de um conjunto de princípios, ser possuidor do domínio da língua e da linguagem, faz dele um animal dotado de razão, e, portanto, de cultura, de história e de memória.

Em um terceiro momento, é utilizado algumas fontes icnográficas a partir da composição de mapas e fotografias que são atreladas à pesquisa como caracterização da linguagem visual a partir da complementação do discurso e como fundamentação sobre a constituição histórica e da preservação memorialística da localidade Varzinha.

Diante disso, o trabalho foi estruturado em duas partes. No primeiro capítulo, apresentamos a forma como foram pensados os aspectos teórico-metodológicos, fontes e a perspectiva de pesquisa e entender os antecedentes históricos do povoado Varzinha.

No segundo capítulo, procuramos estender esses aspectos teórico-metodológicos a partir da análise discursiva acerca do cotidiano e a cultura do campo, entre a década de 1980 e 2000. Portanto, pensamos a bucólica localidade de Varzinha entre as décadas de 1980 e 1990 a partir das perspectivas de Ricardo de Moura Borges e Raimundo Nonato Lima dos Santos.

¹³HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

¹⁴BARBOSA, JosinoPetronilo. *Pegadas sobre a Cacimbinha*. Picos, PI: [s. e.], 2015.

¹⁵BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002, p. 7.

Desse modo, Varzinha se constitui como um povoado onde, diferentemente das grandes metrópoles brasileiras, as pessoas vivenciavam cotidianamente laços de fraternidade, até porque a maioria dos habitantes daquela comunidade possuíam laços de sangue, que aumentava ainda mais a sensação de pertencimento que tinham uns com os outros e com a comunidade de Varzinha¹⁶.

¹⁶BORGES, Ricardo de Moura; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. O bairro Varginha, na cidade de Picos-PI em 1980. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (Org.). *As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano*. Teresina: EDUFPI, 2014, p. 77.

1 VARZINHA, HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA COMUNIDADE RURAL DO PIAUÍ

Neste primeiro capítulo pretendeu-se refletir sobre os aspectos teórico-metodológicos, fontes e perspectiva de pesquisa; a partir da construção do povoado Varzinha, região estudada. Sendo assim, estivemos preocupados em estruturar uma discussão específica sobre esses tópicos e entender através dos testemunhos dos depoentes quais os elementos sociais, culturais que caracterizam a história do povoado.

Este capítulo assumiu o desafio de tentar apreender o que seria – dito de uma forma metafórica – o “rosto de uma época”. Assim, tivemos o interesse de compreender os traços socioculturais dos primeiros povoadores da localidade Varzinha, ainda na década de 1980, e quais as principais mudanças e permanências poderiam visualizar, num recorte temporal mais abrangente, localizado entre os anos 1980 e os anos 2000, envolvendo o debate de questões sociais e culturais deste povoado.

1.1 Aspectos teórico-metodológicos e fontes de pesquisa

Percorrer os caminhos passados da história e da memória da cidade de Geminiano-PI é adentrar um território de saberes, práticas, fazeres, tradições, crenças, interesses, costumes e valores intrínsecos a cultura e a vida no campo. Sobretudo no domínio da cultura, é também olhar para um tempo em que Geminiano ainda nem sequer tinha sido desmembrada da cidade de Picos-PI, e possuía o singelo nome de Varzinha, como seus primeiros moradores chamavam a localidade. Nessa época, em meados da década de 1980, grande parte de seus habitantes viviam quase exclusivamente das atividades agrícolas, a partir da lida com a terra: a agricultura, o pastoreio e a criação de animais.

Em vista disso, é notável o fato dessa divisão quase puramente política não dizer muito sobre a cultura dos povos do campo, o cotidiano dos agricultores, seus modos de vida, seus fazeres, dizeres, saberes e suas expectativas em relação ao tempo vivido. Nossas visitas de pesquisa em arquivos da cidade de Geminiano, isto é, na Câmara de Vereadores, na Prefeitura Municipal, em gabinetes de polícia civil e polícia militar, como também, as consultas feitas com pessoas em Picos, que possuíam documentos escritos, logo nos mostraram que a viabilidade da pesquisa estava na produção de depoimentos orais para sua posterior análise.

O fato de recorrermos à metodologia da produção de entrevistas para análise da memória de Varzinha e Geminiano está na forte hipótese, baseado na revisão bibliográfica e na avaliação do contexto de pesquisa, de que, na perspectiva de uma história do tempo presente, a história oral nos abre um leque expressivo de revelações a respeito da memória e da cultura do espaço estudado. E assim foi definida a metodologia de trabalho. Nesse sentido, como coloca Ferreira,

A despeito de todas essas diferenças de posicionamento, algumas ideias básicas condensam perspectivas e temas reconhecidos por grande parte da bibliografia como específicos da história oral, mesmo por autores que não postulam para esta o status de disciplina autônoma: o testemunho oral representa o núcleo da investigação, nunca sua parte acessória, o que obriga o historiador a levar em conta perspectivas nem sempre presentes em outros trabalhos históricos, como as relações entre escrita e oralidade, memória e história, ou tradição oral e história; o uso sistemático do testemunho oral possibilita à história oral esclarecer trajetórias individuais, eventos ou processos que às vezes não têm como ser entendidos ou elucidados de outra forma: são depoimentos de analfabetos, rebeldes, mulheres, crianças, miseráveis, prisioneiros, loucos... São histórias de movimentos sociais populares, de lutas cotidianas encobertas ou esquecidas, de versões menosprezadas, característica que permitiu, inclusive, que uma vertente da história oral se tenha constituído ligada à história dos excluídos¹⁷.

Não é difícil para o jovem pesquisador perceber que grande parte da complexidade social e cultural desse tipo de sociedade, onde ao contrário de Picos, os barulhos e as buzinas dos carros, o trânsito relativamente caótico, a poluição, sua famosa feira de produtos agrícolas e agropecuários, a vida urbana intensa e um comércio agitado, são uma constante no cotidiano, onde muitas das temáticas que podem ser exploradas pela pesquisa histórica reside no fato de estarmos diante de um tempo, de homens, mulheres e crianças que pensam por uma outra lógica: a lógica do domínio rural. Desse modo, segundo Carvalho,

O comércio picoense atualmente movimenta não apenas a própria cidade, mas todo o seu entorno. O comércio das cidades vizinhas tanto do estado piauiense quanto de outros estados, como Ceará e Pernambuco, estão direta ou indiretamente ligados ao comércio picoense. A feira livre que ocorre em Picos durante praticamente todos os dias da semana recebe produtos de várias regiões do nordeste, assim como também abastece várias outras. Vale destacar que a importância comercial da região picoense não é recente, pois devido o seu posicionamento, que funciona como passagem obrigatória para várias outras cidades do Ceará, da Bahia e do Pernambuco, por exemplo, a cidade se tornou referência nesse setor desde muito cedo, seja na

¹⁷FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: velhas questões, novos desafios. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.) *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.p. 171. P. 169-186.

comercialização de gêneros agrícolas, pecuários ou oriundos do extrativismo¹⁸.

Ao contrário de uma cidade como Picos, nos campos históricos de Varzinha e da pequena cidade de Geminiano a tradição oral e oralidade muitas vezes estão sobrepostas de tal forma na cultura e na memória dos depoentes, que se torna difícil decifrar onde termina uma e onde começa a outra. Para tanto, é preciso analisar as temporalidades do discurso oral, para localizar com o máximo de precisão possível os acontecimentos, de modo a compreender o lugar social das pessoas e entender minimamente suas trajetórias de vida. De acordo com esse processo, Delgado aponta para,

As trajetórias de vida são depoimentos de história de vida mais sucintos e menos detalhados. A opção por essa modalidade de entrevista acontece quando o depoente dispõe de pouco tempo para a entrevista, mas o pesquisador considera importante para os objetivos da pesquisa recuperar sua trajetória de vida¹⁹.

Nesse sentido, a trajetória de vida de uma pessoa possui uma estreita ligação e capacidade de possibilitar a interpretação de um quadro mais geral de atuação, vivência e ações dos sujeitos históricos que no seu conjunto representa uma coletividade. A partir da visão de mundo proveniente da oralidade conservada nos domínios da memória podemos traduzir as feições do rosto de uma época.

Por isso, no estudo dessa localidade, pode-se observar, na maioria das vezes, uma população do campo que, de acordo com os relatos, o povoado era formado pela vida dessa gente humilde, hospitaleira e honrada, ao qual fora exposta a partir da perspectiva de análise da história social e da cultura concebida por Thompson²⁰ em *Costumes em comum*. Muito embora o historiador inglês estude os trabalhadores ingleses e os camponeses dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, portanto, um tempo muito recuado em relação ao nosso recorte de pesquisa, Thompson (1998) auxilia de modo singular a entender a disciplina do trabalho, os modos de vida, o imaginário, as relações econômicas, a economia, a dinâmica cultural de sociedades que se desenvolvem em estreita sintonia com o universo campesino.

Em grande medida, os traços significantes da lógica do mundo rural se repetem em termos circunstanciais, pois os elementos básicos dessa lógica são os mesmos ao longo da

¹⁸CARVALHO, Mara Gonçalves de. *Picos: história, desenvolvimento e transformação do centro histórico* (1970). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2015, p. 32. (Dissertação de mestrado)

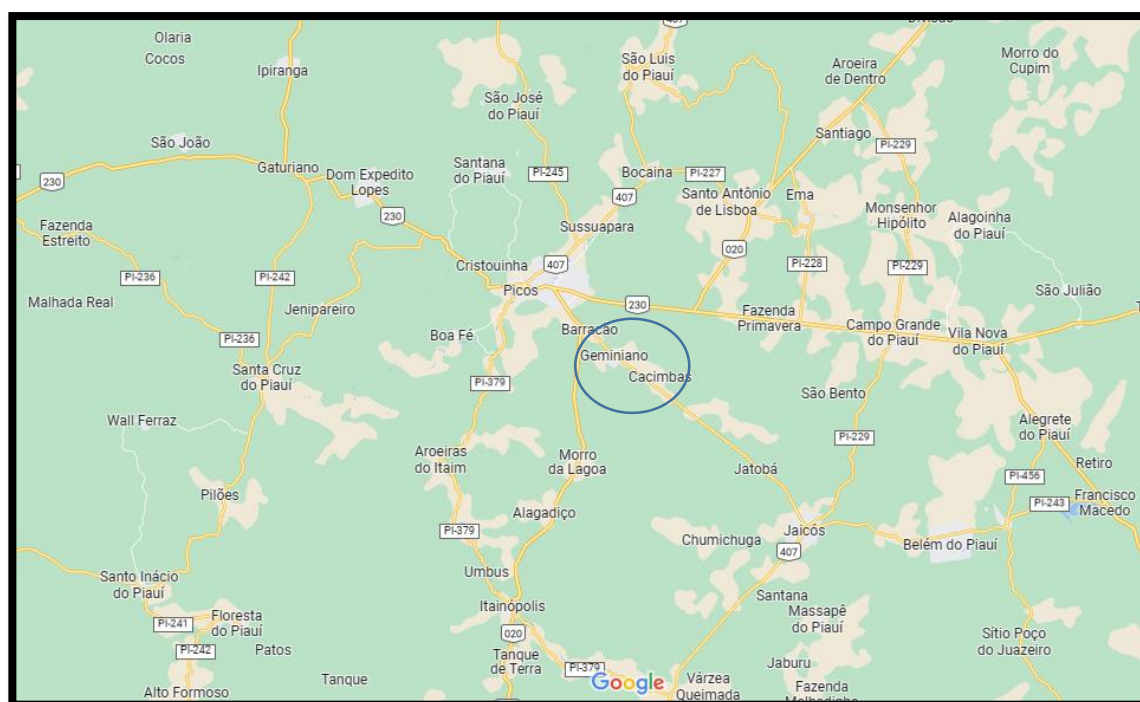
¹⁹DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 22.

²⁰THOMPSON, Edward. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

história da humanidade, isto é, uso controlado do fogo, difusão da agricultura, criação de animais e exploração da natureza de uma forma semi-predatória. A partir desse processo, podemos relacionar, sob a ótica de suas particularidades, a constituição da vida campesina estabelecida por Thompson (1998) e os costumes empreendidos no povoado Varzinha, ao passo que constituiu a atividade agrária como principal estratégia econômica sobre a região.

Para tanto, a emancipação de Varzinha só viria no dia 20 de janeiro de 1994, através da lei estadual n.º 4.680. Desse modo, os limites geográficos do recém-criado município foram assim instituídos: “a) norte, com os municípios de Picos e Santo Antônio de Lisboa; b) sul, com os municípios de Itainópolis e Jaicós; c) leste, com os municípios de Jaicós, Francisco Santos e Santo Antônio de Lisboa; d) oeste, com o município de Picos”²¹. Apesar de estar próxima de outras várias cidades do centro-sul do Piauí, a pequena Geminiano ainda é muito ligada, política e culturalmente à cidade de Picos, tal como perceptível no mapa 2.

MAPA 2: Cidades Limítrofes ao Município de Geminiano



Fonte: Google Maps

Disponível em: [Google Maps](https://www.google.com/maps). Data de acesso: 20/05/2023

²¹PIAUI. *Lei n.º 4.680*, de 20 de janeiro de 1994. Cria municípios, dispõe sobre os municípios criados na Constituição Estadual, estabelece topônimos, limites e circunscrição das novas unidades político-administrativas e dá outras providências, p. 10. Disponível em: http://servleg.al.pi.gov.br:9080/ALEPI/sapl_documentos/norma_juridica/1651_texto_integral. Último acesso em: 17 jun. 2017.

Sob tais evidências, compreender essas relações é desvendar a construção de uma sociedade que ainda está em gestação, e que, em algum momento, elege, por conveniência, empatia ou necessidade, a cidade de Picos enquanto lugar identitário de diferenciação. Em outras palavras, isso se explica porque ao contrário do tempo voraz das cidades grandes e médias, a vida no campo possui outra dinâmica, mais particular, tranquila e serena, sendo passível de leitura por meio do seu conjunto de signos sociais, políticos e culturais ligados ao aspecto bucólico próprio do campo.

Não por acaso, a relação de espaço e lugar a partir de suas práticas é sublinhado por Certeau, a partir de que,

Em suma, *o espaço é um lugar praticado*. Assim a rua geograficamente definida por um urbanismo é transformada em espaços pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos – um escrito²².

Como evidencia Certeau (1998), a definição do conceito de lugar depende fundamentalmente do conjunto de signos, representações, discursos e práticas que o fazem dotado de sentido enquanto lugar praticado, povoado por experiências culturais, históricas e sociais, que para alguém, um indivíduo ou um grupo de pessoas possui um determinado significado.

Então, para acessar a história e a memória de um lugar – antes mesmo de compreender sua complexidade histórica mais imediata – é preciso entender o inventário de sentidos da linguagem rural, de sonhos de uma vida melhor, de promessas dos chefes políticos locais, das motivações para a ocupação do espaço rural, da luta cotidiana contra a seca e das vivências de uma comunidade do interior do Piauí, entre finais do século XX e começo do século XXI, como era o caso de Varzinha no final do século XX.

Como dissera Certeau acerca da composição historiográfica,

De parte a parte, a história permanece configurada pelo sistema no qual se elabora. Hoje como ontem, é determinada por uma fabricação localizada em tal ou qual ponto deste sistema. Também a consideração deste lugar, no qual se produz, é a única que permite ao saber historiográfico escapar da inconsciência de uma classe que se desconheceria a si própria, como classe, nas relações de produção e, que, por isso, desconheceria a sociedade onde está inserida. A articulação da história com um lugar é a condição de uma análise da sociedade²³.

²²CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998, p. 202. Grifos do autor.

²³CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 76.

Assim, analisar esses fatos é uma tarefa que exige a paciência de um pescador, o trabalho atento de um garimpeiro, mas também a lucidez da análise histórica consciente, pois grande parte dos acontecimentos ligados à história do lugar estão dispersos em meio às fontes provenientes da oralidade, da tradição oral e dos periódicos da cidade de Picos-PI, responsáveis por cobrir a localidade estudada, entre as décadas de 1990 e 2000. Trata-se, portanto, de um trabalho de análise de uma memória histórica que ao ser registrada é passível de decodificação pela pesquisa histórica.

A tentativa de recuperação da memória histórica de uma comunidade rural, dos significados sociais, culturais e históricos de uma localidade como Varzinha, é uma tarefa de análise de memória e reflexão a partir de depoimentos orais. Sem dúvida, no trabalho de pesquisa histórica dessa natureza o exercício de distanciamento histórico é fundamental para a credibilidade da pesquisa.

Nesse seguimento, de acordo com Ferreira, “a memória é também uma construção do passado, mas pautada em emoções e vivências; ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente”²⁴.

Portanto, nossas perguntas partem de um presente histórico, de um olhar para o tempo, para o homem e para uma dinâmica social que normalmente não é a nossa. Dessa forma, a relação tênue entre história oral, história do tempo presente e memória, requer do historiador a interpretação cuidadosa dos fatos, tanto em razão de aspectos objetivos, mas, sobretudo, em virtude do peso que a subjetividade possui nesse tipo de prática da escrita da história.

Em virtude disso, a memória é seletiva, particular, subjetiva e sequencial. Primeiro, seletiva porque lembramos o que queremos lembrar. A afetação emocional é determinante para a decisão pela guarda ou o descarte de uma memória no coração humano. Segundo, é particular pois cada ser humano possui uma memória que lhe é própria, uma memória que diz sobre si e sobre o grupo social ao qual pertence.

Assim sendo, na particularidade da memória tem-se uma fabricação de uma sensibilidade de uma relação de pertencimento, que logo, também é uma relação identitária, afetiva e existencial. Terceiro, a memória também é subjetiva, já que as emoções, as lembranças, traumas, recordações e tristezas são significados segundo os sentimentos, ao qual estabelece uma trajetória de vida que são únicas. Quarto, a memória é sequencial, pois ela é a projeção mental e o pensamento idiossincrático, de acordo com uma sequência de fatos,

²⁴FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. *Topoi*, Rio de Janeiro, dez., 2002, p. 321.

ações, ideias e modos de pensar que possuem seu encadeamento numa linha temporal determinada²⁵.

Por isso, sensível a estas variáveis, Motta nos diz que,

É preciso destacar ainda que a memória exerce um poder incomensurável na construção de uma identidade de grupo, consagrando os elementos pelos quais os indivíduos se vêem como pertencentes a determinado coletivo, muitas vezes em detrimento de outrem. A força dessa memória aglutinadora é realimentada, reforçada, reinventada constantemente, principalmente em situações em que uma reflexão externa tenta solapar ou minar os elementos que unem o grupo e lhe conferem um sentido particular²⁶.

Diante disso, podemos compreender que, em comunidades rurais, como era Varzinha entre finais dos anos 1980 e meados da década de 1990, quando se tornara a cidade de Geminiano, tinha-se uma relação bastante intimista entre os membros do povoado. Nesse caso, a memória possui uma circularidade cultural e social baseada nos laços familiares, pois como é sabido, no campo as pessoas quase sempre possuem algum nível de parentesco ou no mínimo um parente comum.

Em geral, esses laços se tornam cada vez mais sólidos em virtude de acordos no mundo do trabalho rural, em que as pessoas trabalham em forma de mutirão, em cada dia da semana, na propriedade de um vizinho de localidade; e, também, são fortalecidos pela via do casamento, formando assim uma aliança mais forte entre as famílias.

De acordo com Brandão (1995), esse modelo de estruturação do poder social e político no solo do Piauí é uma situação constatada desde os tempos coloniais. Para a pesquisadora, o matrimônio entre os jovens das famílias de grandes proprietários de terras foi “o principal instrumento de consolidação dos vínculos, evitando a formação de ilhas de poder”²⁷, que provavelmente ocasionaria a fragmentação do poderio econômico e político numa série de famílias médias sem capacidade de impor seus interesses sobre famílias menores e mais pobres.

Não necessariamente isso ocorre porque no campo as pessoas são mais unidas e solidárias. Ser unido e solidário nesse cenário é também uma estratégia de sobrevivência. Cada elemento que representa uma sustentação para o surgimento de uma memória histórica

²⁵HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

²⁶MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.p. 25.

²⁷BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *A elite colonial piauiense: família e poder*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995, p. 84.

que se repete ao longo de gerações de agricultores, vaqueiros e camponeses devem ser analisados em particular.

Até porque, provavelmente, essas alianças e acordos inerentes às circunstâncias e à dinâmica do mundo rural, são estruturadas em virtude das relações de interdependência que esses sujeitos históricos possuem entre si. Fosse para capturar uma rês que se debandou do rebanho, no caso dos vaqueiros; para ajudar no cultivo e na colheita da lavoura, no caso dos agricultores; ou até mesmo no simples auxílio para consertar uma cerca, já que no campo, as relações de interdependência são uma constante nesse modo de vida.

Ainda segundo Ferreira, no que diz respeito às relações entre memória e história, salienta a autora,

Essa perspectiva que explora as relações entre memória e história possibilitou uma abertura para a aceitação do valor dos testemunhos diretos, ao neutralizar as tradicionais críticas e reconhecer que a subjetividade, as distorções dos depoimentos e a falta de veracidade a eles imputada podem ser encaradas de uma nova maneira, não como uma desqualificação, mas como uma fonte adicional para a pesquisa²⁸.

A memória é mais que uma teia de significados de determinados acontecimentos pelo tempo. O depoimento oral é resultado de uma memória histórica, é uma fonte que necessita de vários filtros. O filtro da subjetividade é apenas um deles. Assim, é preciso confrontar – sempre quando possível – os testemunhos com outras fontes, expô-los e compará-los com seus respectivos contextos históricos, sociais, culturais e políticos, e, oferecer, na forma de escrita historiográfica, a versão para a história de um tempo, de um povo, de uma localidade.

Nesse sentido, sob o contexto da memória, Amado e Ferreira argumentam que,

A história do tempo presente contribui particularmente para o entendimento das relações entre a ação voluntária, a consciência dos homens e os constrangimentos desconhecidos que a encerram e a limitam. Melhor dizendo, ela permite perceber com mais clareza a articulação entre, de um lado, as percepções e as representações dos atores, e, de outro, as determinações e interdependências que tecem os laços sociais. Trata-se, portanto, de um lugar privilegiado para uma reflexão sobre as modalidades e os mecanismos de incorporação do social pelos indivíduos de mesma formação social. E nos parece óbvia a contribuição da história oral para atingir esses objetivos²⁹.

²⁸FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. *Topoi*, Rio de Janeiro, dez., 2002, p. 321.

²⁹AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 24.

Se a memória está cristalizada na oralidade, elas tornam-se ambas, no processo de análise histórica fonte e registro, sobretudo, em culturas em que a prática da escrita – por analfabetismo ou por indiferença das pessoas – está posta em segundo plano em relação à oralidade. Varzinha foi esse local: um lugar em que muitas práticas, histórias e fatos sobreviveram nos significados de uma linguagem rural que precisa ser constantemente trazida do seu tempo, no objetivo de entendimento de sua historicidade, materializada sob a forma de memória histórica e testemunho oral.

O privilégio de entender esta localidade e as populações que a habitaram ao longo de cerca de quase três décadas, através da memória e oralidade, assim como, da análise de documentos escritos constituem-se enquanto objetivos da presente pesquisa. Esses conceitos e a metodologia adotada ainda auxiliam na compreensão de um povo que se utiliza da linguagem oral, e, por meio desta, canaliza seus pensamentos, suas ideias e suas impressões do tempo vivenciado em contato cotidiano com a vida e a cultura rural. Diante disso, o tópico seguinte tem como o objetivo compreender de forma sucinta os fatos que compõem os antecedentes históricos do povoado Varzinha.

1.2 Uma localidade chamada *Varzinha* ou *Varginha*: Antecedentes históricos da localidade rural de Geminiano a partir de sua nomenclatura

Como já sublinhamos inicialmente, Sousa (2005) aponta que a motivação para a origem do topônimo Varzinha é originário do seu relevo cortado por riachos, dando origem a um vasto conjunto de várzeas. Varzinha, como é conhecida pelos moradores, teria começado como uma povoação por volta do ano de 1836, através da figura de Geminiano Gonçalves Guimarães, que junto com sua esposa, dona Maria da Conceição Guimarães e mais seis filhos, sendo duas mulheres e quatro homens, resolvera se estabelecer ali em virtude dos cursos d'água do lugar, uma garantia para matar a sede da criação. Por sinal, a cidade de Geminiano levaria esse nome em homenagem ao primeiro homem que chegou às terras de Varzinha: Geminiano Gonçalves Guimarães.

Entretanto, curiosamente, os habitantes de Varzinha entrevistados por Borges (2014), isto é, os senhores Francisco de Sousa Borges, Francisco José de Sousa Gonçalves, Albertino Borges de Moura e a senhora Maria Martina de Sousa chamam a localidade de “Varginha” e não “Varzinha”, como era de se esperar o emprego da segunda opção por parte de um orador que possui mais afinidade, tanto com o uso escrito da norma culta quanto com o exercício oral da gramática normativa. Também não deixa de ser curioso que o próprio Borges se utilize da

nomenclatura “Varginha”, seja porque, de certa forma, acabou sendo seduzido pelo uso da língua coloquial por parte de seus entrevistados, ou até mesmo em respeito a eles.

Seja como for, se considerarmos a tênue hipótese que provavelmente reside entre a oralidade popular e o *coloquialismo* comumente utilizado pelo homem do campo, conseguimos chegar a um consenso que possui grande possibilidade de ser a hipótese mais forte para o porquê de alguns moradores usarem o topônimo “Varginha” e outros “Varzinha”.

Segundo defende Amado, “Coloquialismo é escrever de forma muito semelhante à que é falada. A comunicação oral do português brasileiro é bastante diferente da comunicação escrita e essa é uma tendência que cada vez mais se acentua [...]”³⁰. O nível de instrução educacional, a cultura ancestral, a memória coletiva, a identidade histórica, a profissão do sujeito, o predomínio da oralidade, como comumente ocorre ainda em muitas regiões do interior do Brasil, assim como, o convívio social e a cultura adquirida com o processo de escolarização e letramento – para citar apenas alguns poucos exemplos – são aspectos determinantes para a cristalização do coloquialismo. Ao contrário, para, dependendo da cultura adquirida, o sujeito histórico promover a inserção de uma nova roupagem vocabular no domínio da oralidade.

Nesse sentido, para chegarmos a uma possibilidade forte do motivo do nome Varginha ter sido utilizado pelos entrevistados de Borges e o topônimo Varzinha ter sido utilizado pelos nossos entrevistados, os senhores Josino Petronilo Barbosa (professor, escritor e apresentador de programa de rádio), Nicolau de Moura Neto (agricultor e político) e Roque Gonçalves Filho (proprietário de terras, sindicalista e funcionário público) é preciso considerar as seguintes questões.

Apesar de todos esses entrevistados possuírem uma nítida e declarada vivência no campo – já que são praticamente todos descendentes de agricultores daquela localidade –, ao contrário dos nossos entrevistados, os entrevistados de Borges, pela própria forma como eles relatam suas vivências no campo, a caminhada que faziam de Picos ao povoado e seu cotidiano rural, sinalizam que não tiveram tanto acesso à educação escolar básica, ou seja, emprego da norma culta da língua portuguesa e domínio das quatro operações fundamentais, o que explica o fato dessas pessoas empregarem o nome Varginha.

Por outro lado, a carreira política de Nicolau de Moura Neto, a militância e trajetória de Roque Gonçalves Filho dentro do sindicato local, e, sobretudo, a formação para o magistério, a vocação para a comunicação e para o campo das Letras de Josino Petronilo

³⁰AMADO, Roberto. *É fácil escrever bem*. Rio de Janeiro: Clube de autores, 2017, p. 34.

Barbosa são elementos suficientes para justificar a motivação para eles terem utilizado o topônimo Varzinha, uma vez que nossos entrevistados tiveram mais contato e foram mais estimulados a exercerem o uso da gramática normativa. Portanto, são essas as possibilidades levantadas neste estudo para a referida questão, para indicar as influências que a oralidade popular, o coloquialismo e um maior nível de instrução escolar podem produzir na língua falada dos habitantes de uma comunidade rural como Varzinha.

Em geral, ao longo da história, o vale do rio Guaribas, que corta a cidade de Picos, bem como as várzeas que cortavam a cidade de Geminino possuíam aspectos em comum, isto é, a economia agrária. Desse modo, podemos constatar esse processo a partir da imagem 1.

IMAGEM 1: Cidade de Picos na década de 1980



Fonte: Picos das Antigas

Desse modo, podemos constatar que Varzinha era pertencente a Picos até 1994, quando desmembra da cidade e se torna município de Geminiano, de acordo com o IBGE (2022). Para tanto, é possível perceber na imagem 1, que Picos, sob a década de 1980, assim como Varzinha, dependia das cheias dos rios e riachos para compor a agricultura e movimentar sua base econômica. Assim, tal como Picos, Varzinha também praticava a agricultura de subsistência, cujo excedente era comercializado na cidade de Picos e outras regiões a fim de compor a economia da localidade.

Nesse sentido, inúmeros exemplos de povos agricultores que procuravam planícies baixas, vales férteis e várzeas, por esses lugares serem mais propícios para a prática da agricultura, além de ser uma forma de garantir água tanto para o homem quanto para os animais, tais como perceptíveis na imagem 2.

IMAGEM 2: Casa e Plantações na Estrada BR-407 em Geminiano (PI) - 1957



FONTE: IBGE

Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Piauí | Geminiano | História & Fotos](#)

Neste aspecto, a localidade Varzinha, entre as décadas de 1980 e 1990, seguiu a tendência do que ocorrera na maioria das possessões do Piauí desde os tempos coloniais, ou seja, a fixação de sociedades humanas que viviam de uma agricultura de subsistência e com o emprego de técnicas bastante rudimentares, onde se plantava basicamente gêneros agrícolas que compunham a dieta do sertanejo do Piauí: arroz, mandioca, milho, feijão, fumo, algodão e cana³¹.

Apesar dos motivos para a chegada do senhor Geminiano Gonçalves Guimarães às terras da localidade Varzinha, ainda na segunda metade do século XIX, não serem bem claros, se considerarmos os apontamentos de José Nilson Campos e Ticiania Marinho de Carvalho a respeito das origens, causas e soluções para o problema da seca no Nordeste do Brasil ao

³¹BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *A elite colonial piauiense: família e poder*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995, p. 44.

longo dos séculos. Sendo assim, as motivações para a vinda de Geminiano Gonçalves Guimarães podem ser mais esclarecidas, de modo que podemos colocar algumas hipóteses que ficam em suspenso.

A principal delas está embasada no contexto da época, uma vez que em virtude da ausência de chuvas e terras mais fecundas, algumas famílias de províncias como Ceará, Pernambuco e Bahia vinham em busca de terras férteis para o cultivo de arroz, feijão, milho, fumo, algodão e mandioca, tradicionais gêneros agrícolas até hoje muito comuns na agricultura do Piauí. Isso sugere que, a localidade de Varzinha se constitui como um exemplo a esse contexto, ao qual caracteriza uma agricultura de subsistência e composta por uma comunidade essencialmente agrária.

Por outro lado, embora as discussões em torno da nomenclatura pudessem estabelecer uma relação em torno da convivência entre os cidadãos da localidade, podemos perceber que esse processo fundamentou a composição das variações linguísticas predominantes na região, o que justifica a nomenclatura da localidade ser chamada como Varginha ou Varzinha.

Para tanto, encontrar pelo menos um depoente que embora tivesse um vasto conhecimento sobre o cotidiano, a memória e a história da comunidade Varzinha, também tenham transitado pelo cenário urbano da cidade de Picos, que também fez parte da composição de Varzinha, como região pertencente a Picos. Assim, do ponto de vista teórico-metodológico tínhamos em mente que seria interessante encontrar uma pessoa letrada que resguardasse em sua história, consciência, memória e experiência de vida, um profundo conhecimento sobre o lugar pesquisado, além de contrastar com uma pessoa iletrada a fim de perceber as variações linguísticas e etimológicas que pudessem envolver a localidade de Varzinha.

Portanto, o tópico seguinte expõe uma discussão teórica acerca das práticas e das vivências estabelecidas na localidade Varzinha, ao qual compõe os pontos de vista dos entrevistados e comporta a relação entre o cenário urbano e o cenário rural que deu origem a cidade de Geminiano. Desse modo, a composição da memória e da história de Varzinha propõe discussões para além da localidade, o que fundamenta a própria construção e consolidação da cidade de Geminiano como território.

2 HISTÓRIA AGRÁRIA E COTIDIANO RURAL

Esse capítulo pretende apontar aspectos ligados ao cotidiano rural praticado pela população do povoado Varzinha, como viviam, quais as razões que faziam da localidade um ambiente fértil ao fortalecimento de relações até tornar-se cidade. Na discussão desses elementos caracterizadores desse povoado, delineamos as vivências, tradições, costumes e práticas diárias típicas de um ambiente interiorano. Tendo em vista esse objetivo, continuamos nos ancorando nos relatos de nossos depoentes através da História Oral, assim como no capítulo anterior. Nesse mesmo capítulo, procuramos realizar um breve apontamento sobre a emancipação política de Geminiano. No entanto, a análise da emancipação não se configurou como foco principal da pesquisa, pois nosso objetivo é compor as vivências e práticas da localidade, como principal componente que deu origem ao município de Geminiano.

Em razão de não dispormos de fontes o suficiente para uma análise mais profunda, somente fragmentos de relatos orais. Porém, a questão da emancipação de Geminiano é colocada no trabalho como um acontecimento que complementa a história agrária do povoado Varzinha, pois nem sempre emancipação é sinônimo de mudanças rápidas no aspecto urbano e sociocultural de um município. No caso de Geminiano, sua tradição tipicamente agrária nos fez pensar se muitas dessas características ainda persistem, colocando-a como uma cidade que ainda preserva esses traços que a originaram.

2.1 Práticas e vivências no Povoado Varzinha: Uma análise acerca do cotidiano da comunidade rural

Pensar o cotidiano é pensar aquilo que se reinventa, que é constantemente significado enquanto presença histórica e humana no tempo, e, não necessariamente, enquanto aquilo que se repete. No entanto, no mundo rural é possível dizer que existem, num quadro geral de ações, palavras e coisas mais permanências do que transformações históricas³².

No campo, a oralidade é muitas vezes uma das poucas formas de acesso a esse passado, em que as tradições familiares, a cultura rural, a manutenção da sobrevivência através do trabalho com a terra, a agropecuária e o convívio com a natureza fazem parte da experiência cotidiana do homem desse ambiente. Nesse sentido, os testemunhos orais podem

³²CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

revelar muito desse cenário em que a companhia constante com a fauna e a flora fazem parte da experiência diária do camponês.

Entretanto, não se pode justificar um trabalho dessa natureza e com essa perspectiva apenas pelo motivo dos entrevistados serem pessoas que vivem até hoje no ambiente rural, possuindo toda uma formação cultural em estreita sintonia com este espaço, cogitando assim que o homem do campo seja representando unicamente por pessoas que são analfabetos ou semianalfabetas.

Até porque, mesmo que em menor escala, existem algumas fontes bibliográficas como os trabalhos de Borges (2014) e Sousa (2005), que podem nos informar sobre essa época, e que assim como nós, fizeram uso de fontes orais. Sensível a essa problemática teórico-metodológica, afirma Portelli,

A desatenção à oralidade das fontes orais tem sustentação direta na teoria interpretativa. O primeiro aspecto que é usualmente destacado é sobre a origem: as fontes orais dão-nos informações sobre o povo iletrado ou grupos sociais cuja história escrita é ou falha ou distorcida. Outro aspecto diz respeito ao conteúdo: a vida diária e a cultura material destas pessoas e grupos.

[...]

Por outro lado, muitos projetos de história oral têm coletado entrevistas com membros de grupos sociais que usam a escrita, e dizem respeito a tópicos usualmente coberto por material de arquivo de escrita padrão. Não obstante, a origem e a satisfação não são suficientes para distinguir fontes orais do leque de fontes utilizadas pela história social em geral; assim, muitas teorias da história oral são de fato teorias de história social como um todo³³.

Para revisitar parte da memória, da cultura e do cotidiano do povoado Varzinha, fomos em busca de diversas fontes que pudessem nos informar sobre o assunto. Num primeiro momento, atentos às orientações de Portelli, pensamos então no perfil do nosso futuro entrevistado.

Eis que nos deparamos com a carismática figura do escritor, poeta, músico e professor Josino Petronilo Barbosa³⁴, um homem que guarda em suas recordações grande parte da memória de Varzinha no período destacado para a pesquisa, além de possuir toda uma

³³PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. *Revista Projeto História*, São Paulo, n. 14, p. 27.

In: TAPETY, Aldrey Freitas. *O vaqueiro no Piauí: representações e práticas socioculturais* Teresina, 2007.

³⁴Josino Petronilo Barbosa é autor do livro de memórias *Pegadas sobre a Cacimbinha*, uma comunidade adjacente à Varzinha. Nasceu em dois de maio de 1931. Durante sua juventude foi professor leigo e sanfoneiro. Foi professor de educação especial e é licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Dentre outros encargos, também foi presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Picos, da Cooperativa de Eletrificação Rural de Picos e vereador pelo município de Geminiano. Atualmente, é docente aposentado, dedicando-se à literatura e ao programa semanal “Domingo na Difusora”, veiculado pela rádio difusora de Picos – AM.

trajetória de vida vivenciada em Picos, como professor, sindicalista e apresentador do programa, “Domingo na Difusora”, veiculado pela rádio difusora de Picos – AM.

Ao ser interrogado sobre o panorama da localidade Varzinha entre os anos 1980 e os anos 2000, informa Josino Petronilo Barbosa:

Era uma localidade – vamos chamar assim – já um tanto mais desenvolvida, de 1982, para cá. Mas, o povo ainda vivia – de uma maneira prática de falar – viviam dos produtos agrícolas. Viviam da roça e do criatório de gado. O criatório de gado não é que fosse muito. Mas, quem tinha uma rês, assim a gente chamava rês, quem tinha uma rês já se destacava um pouquinho dos que não tinha. Era interessante isso³⁵.

Como é notável no depoimento de Josino Petronilo Barbosa, o entrevistado destaca uma singular continuidade da cultura, política, sociedade e história piauienses, elemento que inclusive já foi estudado com profundidade por Tânia Maria Pires Brandão, Terezinha de Jesus Mesquita Queiroz, Gervásio Santos e Kenard Krue³⁶, isto é, uma das bases históricas de sustentação do poder e manutenção do *status* social no Piauí: o gado. A vantagem dos animais ruminantes é que, quase tudo pode ser aproveitado para consumo e benefício, desde o couro, as carnes e até as vísceras podem ser utilizadas no preparo de pratos tradicionais da culinária nordestina. Como destacam os autores citados, desde o período colonial, as fontes de poder e prestígio em solo piauiense eram pautadas pela posse de terra e rebanhos de gado.

Além disso, no campo, o poder e o prestígio social estavam estruturados através de uma extensa rede de ligações familiares, em que o casamento ajudava a sacramentar os acordos e alianças entre as famílias mais tradicionais³⁷.

Portanto, em Varzinha, nesse período, ainda na virada dos séculos XX e XXI, como provavelmente na maioria das localidades piauienses, a condição de criador de gado era um signo de destaque, numa sociedade em que a economia girava basicamente em torno da pecuária e da agricultura, pois como faz questão de destacar Barbosa, que durante muito tempo foi professor leigo em outras localidades próximas como Muquém, Grossos, Sussuapara, na própria Varzinha e em Picos, ele “só trabalhava a partir de junho, indo muito

³⁵BARBOSA, Josino Petronilo. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 04/06/2017.

³⁶Trata-se das seguintes obras: BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *A elite colonial piauiense: família e poder*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995; QUEIROZ, Terezinha de Jesus Mesquita. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. 3ed. Teresina: EDUFPI, 2006 e SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Halley/Zodíaco, 2009.

³⁷FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação patronato político brasileiro*. 16. ed. São Paulo: Globo, 2004.

até novembro. O outro tempo era para a lavoura”³⁸. Um sinal de que a atividade do magistério não era mais rentável – pelos menos em termos financeiros – que o trabalho nas várzeas do centro-sul do Piauí. Desenvolvia-se em Varzinha o tipo de criatório de gado extensivo, ou seja, com grande emprego de mão de obra, criado em grandes extensões de terra, pastoreado pelos próprios membros da família e sem maiores investimentos financeiros.

Nesse sentido, como destaca Renato Duarte (1995), até mesmo Picos, cidade mais próxima da localidade Varzinha, ainda em meados do século XX, era uma cidade que possui uma estreita sintonia cultural e social com o meio rural³⁹.

É preciso destacar que Barbosa se criou na fronteira da cidade com o campo, devido ao ofício do magistério. Apesar disso, nosso entrevistado não pode ser considerado – reconhecendo o peso estereotipado presente nessas palavras – como um típico homem do campo, muito embora toda a sua tradição familiar seja proveniente de uma linhagem de sertanejos agricultores, que começa com seu “tataravô, Joaquim Barbosa da Silva, que teve a coragem de migrar da Paraíba, da região de Pau dos Ferros ou Pajeú das Flores, para Jaicós, trazendo consigo seis filhos, quatro homens e duas mulheres”⁴⁰.

Entretanto, a memória não se condensa como uma unidade. As reminiscências, mesmo aquelas mais conservadas na teia da memória sofrem alguma transformação. Sobre essa problemática, afirma Ecléa Bosi:

A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representação que povoam nossa consciência atual. Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor⁴¹.

Assim, as recordações também sofrem transformações ao longo da história de vida do indivíduo, alterações estas que são fruto do esquecimento, das memórias que o ser humano faz questão de lembrar, dos seus juízos de valor, do seu sistema de crenças e costumes. Seja como for, o ancestral de Barbosa, o senhor Joaquim Barbosa da Silva, assim como provavelmente se dera no caso do primeiro morador de Varzinha, em 1836, Geminiano Gonçalves Guimarães, veio para as terras do Piauí em decorrência do mesmo motivo: os contratemplos da seca em estados como Bahia, Pernambuco e Ceará. No entanto, Joaquim

³⁸BARBOSA, Josino Petronilo. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 04/06/2017.

³⁹DUARTE, Renato. *Picos: os verdes anos cinquenta*. 2. ed. Recife: Gráfica Editora Nordeste, 1995.

⁴⁰BARBOSA, Josino Petronilo. *Pegadas sobre a Cacimbinha*. Picos: Piauí, 2015, p. 17.

⁴¹BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 55

Barbosa da Silva e sua família de retirantes foram algumas vítimas da implacável seca de 1777, que na verdade ocorrera entre 1776 e 1778, vitimando uma população de 140 mil pessoas, sem falar as perdas com os rebanhos⁴².

As recorrentes referências à trajetória de vida de Josino Petronilo Barbosa é que ele representa um ponto de divisão na história e cultura da localidade Varzinha, e, portanto, possibilita, *do singular ao plural* – para recorrer ao sugestivo título de um livro de Queiroz⁴³ – compreender questões acerca da história recente de Varzinha. Em termos culturais, ele é um sujeito histórico híbrido: nem camponês, nem cidadão. Uma mescla de ambos.

Por isso, em decorrência dessa sua espécie de hibridismo cultural, Barbosa teve também a oportunidade de aprender a ler e conquistar uma formação docente, tendo um diploma de curso superior em Pedagogia, situação que pode ser considerada um tanto rara naquele tempo. De alguma forma, por transitar pelo mundo letrado depois de ter um elevado conhecimento sobre o campo Barbosa possui muitos saberes, que podem ser chamados de saberes praticados, isto é, que podem ser apreendidos apenas pela experiência prática.

Curiosamente, apesar dos programas do governo – e talvez da própria população rural – não priorizarem a educação escolar na região, Barbosa afirma que Pedro Leonílio, um dos primeiros chefes políticos da região requisitou sua assessoria justamente pelo jovem professor saber ler e escrever. Sobre esse momento de sua vida e da comunidade de Varzinha Barbosa afirma:

Eu o acompanhei, por motivo dele, as palavras dele, eu sabia ler, o Josino sabia ler e ele [Pedro Leonílio] não sabia ler. Mas ele tinha a condição de ser um político, de conviver na política e queria que eu substituísse a ele nessa parte, de eu saber ler e ele não saber ler⁴⁴.

Assim, embora aparentemente o grosso da população e o poder público não valorizasse o letramento, Pedro Leonílio, como um dos líderes políticos de Varzinha sabia que no mundo da política, ter a assessoria de uma pessoa do mundo das letras, era uma estratégia para por meio da oratória e do convencimento conseguir simpatizantes e adeptos de seu trabalho.

⁴²BARBOSA, Josino Petronilo. *Pegadas sobre a Cacimbinha*. Picos: Piauí, 2015, p. 18.

⁴³QUEIROZ, Terezinha de Jesus Mesquita. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.

⁴⁴BARBOSA, Josino Petronilo. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 04/06/2017.

Por sua vez, o entrevistado Nicolau de Moura Neto⁴⁵, ao ser questionado sobre como era o cotidiano da localidade Varzinha entre os anos 1980 e os anos 1990 elucida o mesmo quadro indicado por Barbosa, apesar de acrescentar algumas dificuldades do trabalho rural que Barbosa não ressalta. Segundo Moura Neto: “Como era uma localidade do interior, era pouca gente. O pessoal vivia mais da agricultura. Quer dizer, a principal fonte de renda daquela localidade naquela época era a agricultura”⁴⁶. Notadamente, em Varzinha, o cultivo da terra se destacava um pouco mais em relação à pecuária, muito provavelmente, em virtude das baixadas, planícies e várzeas férteis que ficavam alagadas no período chuvoso.

Além disso, as atividades diárias se tornavam dispendiosas devido ao trabalho intenso e a escassez de água na maior parte do ano:

Como a gente sabe o pessoal que vive da agricultura, ainda hoje, quer dizer, são pessoas que trabalham muito. O descanso é pouco. Porque levanta às cinco da manhã e vai dormir às nove, dez horas da noite. Quer dizer, é muito corrido, é muito puxado, principalmente, naquela época, que não contava com a energia elétrica ainda, quer dizer, as coisas sempre bem mais difíceis. A água, também não tinha poço tubular. Naquela época era o cacimbão. Era puxada manualmente essa água. Então, a dificuldade era muito grande para o pessoal do campo⁴⁷.

É notório saber que, apesar de possuírem várias experiências sobre a mesma localidade, Moura Neto e Barbosa sublinham aspectos parecidos, mas também diversos, até porque eles foram impactados de formas diferentes e com intensidades distintas em suas respectivas vivências em Varzinha. Nesse sentido, vemos que, por um lado Barbosa era um homem do campo que desde cedo procurou trilhar o caminho das letras, sendo, inclusive, muito prestigiado por alguns de seus contemporâneos por essa qualidade.

Por outro lado, Moura Neto, mesmo tendo chegado a condição de um destacado homem público, uma vez que já está no quarto mandato como vereador pelo município de Geminiano, se manteve a maior parte de sua vida ligado às questões da roça. Mesmo assim, ambos não perderam o senso de pertencimento em relação às suas raízes rurais. Ao falar do cotidiano e das relações familiares Barbosa relata com protuberante saudosismo e emoção:

⁴⁵O senhor Nicolau de Moura Neto é um conhecido habitante da região de Geminiano, proveniente de uma tradicional família de agricultores. Hoje já está no quarto mandato como vereador pelo município de Geminiano. Mesmo assim, ainda exerce a função de agricultor que lhe foi passada como herança.

⁴⁶MOURA NETO, Nicolau de. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 12/06/2017.

⁴⁷MOURA NETO, Nicolau de. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 12/06/2017.

Eu até sinto saudade daquela convivência, por todos os lados. O manejo com a lavoura. O manejo com os animais. Aquele povo que mesmo não sabendo ler, mas eles escreviam. Se eu tivesse tempo, esforço e tempo para pegar uma cadernetinha, que meu pai vendia umas coisinhas, as coisinhas de primeira necessidade: alimentos. Naquele tempo a região para lá da Varzinha, conviviam com o trabalho do coroá ou caroá. As pessoas chamavam como queriam. Quer dizer, mas naquilo, por exemplo, meu pai comercializava comprando o produto do trabalho do caroá, que foi muito bem explorado desde de quando eu me entendi, e naquele manejo até que quando se fala em empresário hoje, eu lembro daquelas coisinhas lá daquele tempo, que as pessoas já imitavam. Quer dizer, meu pai tinha um pouquinho de destaque em ele comprar as coisas lá para vir vender em Picos e comprar em Picos para vender lá, a quem ele comprava as coisas. Quer dizer, que eu disse assim e repito: eu vejo com saudade. Mas era uma vida tranquila. Não existia desavenças. Não eu não quero entrar no assunto de hoje. Não é o nosso caso. Mas, meu Deus do céu, era uma vida tranquila. Acordava cedinho, tirava o leite, quem tinha e quem não tinha se valia de outras coisas. Contanto que, era uma vida de pobreza sim, de muita pobreza. Mas a gente tinha satisfação de viver, de encontrar os outros, de conviver em qualquer assunto com os outros.

[...]

Vivia-se como eu já falei, do caroá, das caças do mato e do mel das abelhas.

A fala de Barbosa deixa a entender que nem todas as pessoas não sabiam ler e escrever. Ele chega, inclusive, a citar o exemplo de seu pai, Petronilo Barbosa de Lima, que seria na época o que os administradores chamariam hoje de um empreendedor: a pessoa que vislumbra a possibilidade de estabelecimento de alguma atividade comercial. Assim, seu pai tinha noções de primeiras letras. Então, a partir do exemplo de Petronilo Barbosa de Lima, pode-se afirmar que a falta de instrução das populações rurais de Varzinha poderia não ser completa.

O pai de Barbosa praticava uma pequena comercialização de produtos de artesanato feitos a partir da fibra do caroá (*neoglasioviavariegata*), uma bromélia espinhosa de flores vermelhas ou rosadas, típica das zonas de caatinga do semiárido brasileiro. Suas folhas podem ser utilizadas na confecção de barbantes, tecidos, esteiras, instrumentos para a prática da pesca, chapéus e uma série de outras peças artesanais e decorativas⁴⁸. É muito utilizada por povos mateiros e caçadores para fazer embiras, amarrações e nós.

Contudo, a exploração do artesanato feito a partir de fibras silvestres no Piauí, a exemplo do caroá e da própria carnaúba, é uma realidade histórica que vem desde finais do século XIX e princípios do século XX, quando se deu, por exemplo, uma vertiginosa

⁴⁸CERRACANTIGA. *Caroá*. Disponível em: <http://www.cerratinga.org.br/caroa/>. Último acesso em: 22 jun. 2017.

exploração da fibra da maniçoba, responsável por movimentar consideravelmente a economia do Piauí. A partir disso, de acordo com Queiroz:

A exploração das maniçobas no Nordeste, para a produção de borracha, inscreveu-se em limites históricos bastante precisos. Como atividade econômica generalizada nessa região, principalmente nas áreas semiáridas, alcançou relativa importância entre 1897 e 1913. A partir de 1911 a tendência dos preços foi persistentemente decrescente, o que não desativou por completo a produção mas contribuiu para que diminuísse de forma progressiva. Na década de vinte a exportação era insignificante no conjunto da economia regional⁴⁹.

Assim, o cotidiano das populações de Varzinha entre as décadas de 1980 e 2000 mantinha uma ligação ancestral, histórica, cultural e social, com a origem colonial e imperial das primeiras povoações do Piauí, isto é, as vivências diárias das populações eram pautadas durante todo o ano pelo trabalho na roça e a criação de gado. As colocações de Queiroz a respeito da borracha de maniçoba indicam que certas práticas dificilmente são abolidas totalmente.

Entretanto, o que se percebe é que ao contrário da exploração da maniçoba no início do século XX, que era direcionada para o mercado externo, o aproveitamento e comercialização da fibra do caroá, já na segunda metade do mesmo século, eram destinados para o mercado interno. Assim, em última análise, essas atividades de artesanato com o caroá, eram prioritariamente desenvolvidas no sentido de satisfazer a necessidade interna da comunidade, sendo o excedente produtivo raramente vendido.

É muito curioso que nessa cultura local, já beirando o século XXI, o gado ainda continuava sendo um símbolo de poder e prestígio social muito grande. Por outro lado, o domínio da leitura e do cálculo, ainda que raso, era também uma habilidade que útil em algum momento da vida prática do homem do campo, como para fazer algumas anotações e operações matemáticas.

Mas, como deixa claro Barbosa, era uma vida tranquila no que diz respeito a eventuais conflitos rurais, pois praticamente não havia desavenças entre as primeiras famílias. Entretanto, o homem do campo acordava cedo e tinha uma vida agitada, repleta de afazeres. Os que tinham vacas tiravam logo o leite para a mãe de família providenciar o café da manhã. Apesar de ser uma vida de extrema pobreza e das pessoas viverem relativamente isoladas, era

⁴⁹QUEIROZ, Terezinha de Jesus Mesquita. *A importância da borracha de maniçoba na economia do Piauí: 1900 – 1920*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1994, p. 29.

uma vida em que as pessoas buscavam uns aos outros para conversar e manter as sociabilidades vivas apesar da labuta diária.

Em virtude das relações de interdependência e da fraternidade que reinava entre os habitantes da localidade Varzinha, ao contrário de grandes centros urbanos, “[...] onde as pessoas pouco se comunicam, ou não sabem o nome uma das outras, no bairro Varginha, todos se conheciam na referida década [de 1980] [...]”⁵⁰, circunstâncias que ajudavam a solidificar os laços de solidariedade, de ajuda mútua e de companheirismo entre as primeiras famílias.

Nessa perspectiva, em Varzinha as pessoas mantinham sua subsistência para conseguirem gêneros de primeira necessidade, ou seja, para conseguir outros produtos que não era possível obter lavrando a terra, trabalhando para outras pessoas ou vendendo seu excedente produtivo. O pai de Barbosa era um sujeito que vislumbrou a possibilidade de ao comercializar objetos feitos da fibra do caroá nas regiões próximas à localidade, oferecer melhores condições de vida para sua família. As caças do mato, pois a caatinga é repleta de animais, sobretudo, répteis, aves e mamíferos que são historicamente consumidos por povos indígenas, mateiros, e vaqueiros, eram também uma alternativa para o homem do campo diversificar sua alimentação e talvez conseguir uma renda extra através do comércio desses animais silvestres.

Por outro lado, o mel das abelhas também era uma alternativa para conseguir uma renda a mais, para além do comércio de gêneros agrícolas. Portanto, a vida em Varzinha era pacata. A relação do homem com a natureza era cotidiana, ancestral, cultural e socialmente instituída pelo tempo e o convívio diário. Mesmo que em nível secundário, o comércio do artesanato do caroá, dos animais silvestres e do mel das abelhas, era uma importante fonte de renda para o agricultor, até porque havia o risco de a lavoura não vingar em virtude da seca.

Ao procurarmos a pessoa do senhor Roque Gonçalves Filho – um proprietário de terras, homem com uma longa trajetória no campo da agricultura e do sindicalismo – para compreendermos o cotidiano rural, a organização espacial e a história agrária da localidade Varzinha na década de 1990, temos uma paisagem social, econômica e cultural muito similar àquela descrita por Josino Petronilo Barbosa. O senhor Roque Gonçalves Filho trabalhou durante cerca de 11 anos no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Geminiano. Atualmente é

⁵⁰BORGES, Ricardo de Moura; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. O bairro Varginha, na cidade de Picos-PI em 1980. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (Org.). *As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano*. Teresina: EDUFPI, 2014, p. 77.

funcionário da Prefeitura Municipal de Geminiano, sendo responsável pelo setor de abastecimento de água. Assim como Nicolau de Moura Neto também é agricultor.

No que se refere à história do Sindicato dos Trabalhadores de Geminiano, esses dois senhores evidenciaram brevemente em suas entrevistas a importância dessa entidade para o cotidiano dos agricultores que viviam no campo, suas lutas e conquistas. Sendo que, ao longo do tempo, o sindicato passou por várias mudanças, principalmente com a municipalização de Geminiano.

Antes da emancipação da cidade, o Sindicato⁵¹ da cidade de Picos era responsável por todas as comunidades rurais pertencentes a Picos, inclusive o povoado Varzinha. Todavia, de acordo com Roque Gonçalves Filho,

A comunidade Varzinha nessas meações dos anos 1990 era simplesmente, não era nem um povoado, era uma vila. Aonde era composta por 100% de agricultores. Não tinha comércio de porte nenhum, grande, era tudo bodegas, conhecido como pequenas bodegazinhas e a comunidade vivia 100% da atividade rural. Não comercializam quase nada era mais a base de troca. O pessoal trocava um produto por outro, e assim por diante. E a questão das moradias, muito simples, casas de taipa tinha bastante. Estradas praticamente não existiam, interligando umas comunidades as outras, eram veredas, pequenos caminhos singelos, becos, conhecidos como becos também e não existia hoje quase casas onde se originou a cidade de Geminiano. Foi povoada por pessoas que vieram da antiga vila Varzinha e formaram o povoado, hoje que é a cidade de Geminiano às margens da BR-407⁵².

Assim, a descrição da Varzinha da década de 1990 por Roque Gonçalves Filho é um ambiente com um conjunto expressivo de características de uma típica vila rural. A principal atividade da população era o cultivo da terra. O comércio era uma atividade secundária, o que nos faz pensar que o gado e os gêneros agrícolas dificilmente eram vendidos, ficando reclusos ao consumo interno. As moradias eram as conhecidas casas de taipa, ainda muito comuns no interior do Nordeste brasileiro. São casas feitas de varas entrelaçadas e unidas pela viscosidade do barro úmido.

O chão é de terra batida. Geralmente são casas baixas e simples, cobertas com telhas de barro ou fibras vegetais. Outra característica marcante – como na maioria das comunidades rurais – era o isolamento das casas e as vias de acesso entre as outras localidades se resumiam a veredas e becos. Foi desse núcleo populacional bastante rústico que surgiria a

⁵¹ Diante disso, a composição de uma discussão sobre a história do Sindicato nessa pesquisa, como era nosso objetivo, não foi possível devido às fontes. As entrevistas orais pouco nos disseram sobre o Sindicato e ao procurarmos por fontes escritas não encontramos fontes que pudessem comprovar nossa discussão.

⁵² GONÇALVES FILHO, Roque. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 17/06/2017.

cidade de Geminiano, nas proximidades da BR-407, uma rodovia de ligação entre estados do nordeste, que atravessa os estados da Bahia, Pernambuco e Piauí, podendo ser perceptível no mapa 2.

Sem dúvida, o cotidiano de Varzinha, sua organização espacial, sua dinâmica cultural, as formas de trabalho e os costumes de seu povo, entre as décadas de 1980 e os anos 2000 condizem com a realidade histórica de uma comunidade rural do interior do Piauí, em que a criação de gado e a agricultura eram os principais meios de subsistência da população, vindo em nível secundário o consumo de carnes de animais da região e mel de abelhas.

As relações de troca de produtos também eram alternativas viáveis para diversificar os mantimentos disponíveis no lar. Além disso, os depoimentos dos entrevistados assinalam que muito embora o quadro estrutural de significações culturais, políticas e sociais possua poucas variações, é possível constatar através da confrontação dos depoimentos que Varzinha também era uma comunidade com residências feita de varas trançadas com barro, forte escassez de água e um ambiente amistoso entre suas populações.

2.2 Permanências rurais após a emancipação política: Um olhar sobre a localidade para além de Geminiano

Conforme o que vem sendo discutido, evidenciamos que o povoado Varzinha, que deu origem à cidade de Geminiano, era uma comunidade tipicamente rural, com costumes e práticas agrárias. No entanto, no ano de 1994, esse povoado foi elevado a categoria de cidade, desmembrando-se do município de Picos. Todavia, a municipalização de Geminiano foi marcada muito mais por permanências do que por mudanças, pois o seu teor rural permaneceu como um dos aspectos definidores daquela sociedade.

A gênese de uma cidade está interligada a uma diversidade de aspectos que a solidificam no espaço e no tempo. Estes podem ser de cunho social, cultural, político, administrativo, etc. Sobre o processo de desenvolvimento pelo qual ela passa, a cidade se transforma ao ponto que a sua população também se transforma, ou seja, é uma ação mútua, como uma história que é reescrita a cada dia. A cidade é reflexo de um meio social que está sempre se reconfigurando tanto espacial quanto socialmente. Em Geminiano, podemos nos deparar com esses fatores em sua constituição.

Ao longo do seu processo histórico, essa nova cidade piauiense se mostrou como fruto das relações humanas e não somente como resultado da materialização de seus produtos concretos. Ou seja, a ligação dos sujeitos com os lugares que eles habitam adquire um sentido

maior a partir da maneira que são vivenciados além do fator físico e geográfico. É fundamental que haja uma conexão entre paisagem e os sujeitos que a prestigiam, para que se abram os horizontes para percepções sensíveis e imaginárias dos elementos imateriais, pois,

A cidade sempre se dá a ver, pela materialidade de sua arquitetura ou pelo traçado de suas ruas, mas também se dá a ler, pela possibilidade de enxergar, nela, o passado de outras cidades, contidas na cidade do presente. Assim, o espaço construído se propõe como uma leitura no tempo, em uma ambivalência de dimensões que se cruzam e se entrelaçam⁵³.

A emancipação política não se restringe à autonomia política e administrativa que um município passa a compor, e também não se resume à uma mobilização política, a um processo burocrático. Essa autonomia ultrapassa esses campos e coloca o povo como principais atores dessa conquista, que não deve ser em face de uma pequena parcela da sociedade ou de grupos específicos.

De acordo com os estudos da historiadora Pesavento⁵⁴, existem muitas vias possíveis de se perceber as cidades. Podemos vê-la sob uma ótica material, sensível e imaginária. Para tal concepção, a autora informa que a urbe não se constrói apenas pela sua concretude arquitetônica distribuída no espaço que a projeta. Para ela, é interessante que olhemos a cidade, sobretudo, pela ótica da sensibilidade, sendo que as socializações partilhadas e construídas pelos indivíduos é que dão relevância à história e memória de uma cidade e seus habitantes.

Vivenciando-a em seus múltiplos aspectos, os sujeitos se redescobrem enquanto parte integrante de uma pequena cidade, que tem muito mais a mostrar do que a materialidade que a constrói. No momento em que tentamos descrever uma definição do que é cidade, nos damos conta de que essa não é uma tarefa fácil, pois há uma extensa gama de interpretações que procuram desvendá-la. Sendo assim, a autora assinala que:

[...] As cidades reais, concretas, visuais tácteis, consumidas e usadas no dia-a-dia, corresponderam outras tantas cidades imaginárias, a mostrar que o urbano é bem a obra máxima do homem, obra esta que ele não cessa de reconstruir, pelo pensamento e pela ação, criando outras tantas cidades, no pensamento e na ação, ao longo dos séculos.⁵⁵

⁵³PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*. Rev.Bras.Hist., São Paulo, 2007, p. 16.

⁵⁴PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*. Rev.Bras.Hist., São Paulo, 2007.

⁵⁵PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*. Rev.Bras.Hist., São Paulo, 2007, p. 11.

Dessa forma, é possível compreender que a cidade resguarda em sua dinamicidade uma multiplicidade de fatos que nos possibilita uma análise reflexiva a respeito da historicidade exprimida em cada reinterpretação do conceito de cidade. A cidade pode ser modificada geograficamente pela ação humana e do tempo, assim como ela pode ser reinventada pelo imaginário e mentalidade que é criado em torno dela através dos seres que tecem relações e estão envoltos nesse espaço-tempo.

O processo de emancipação de uma cidade é composto por uma série de fatores que se tornam decisivos para que isto, de fato, ocorra. Por essa ótica, não foi diferente com a cidade de Geminiano, conhecida antes como Varzinha. Como vimos, na primeira parte desse trabalho, Varzinha era uma área rural da cidade de Picos, na qual seus habitantes viviam, essencialmente, da prática da agricultura. Entretanto, com o passar dos anos, especificamente no ano de 1994, esse povoado se desmembrou de Picos, construindo seus próprios códigos e organização social. Segundo os relatos colhidos no depoimento do senhor Roque Gonçalves Filho,

O município de Geminiano, hoje ele é emancipado, mas não foi uma coisa que partiu daqui. Veio de fora. Foi decidido pelo núcleo de Picos. E nesses entendimentos teve pessoas que foram influentes nesse processo. Vou citar três nomes aqui: foi o ex prefeito, o Júlio Moura, né?, posso citar também o nome de José de Moura Neto, foi um dos influentes e o senhor Zé Patrício também, teve a influência também de Joaquim Geminiano, e do senhor Fransquim e o ex vereador Pedro Leonílio. Também foi por intermédio dessa ligação deles com o ex prefeito de Picos dr. Abel Araújo que teve essa ideia e aí foi implantar e hoje estamos aqui, hoje uma cidade já em expansão, bem articulada.⁵⁶

Podemos analisar na fala do depoente, a partir do viés político, que articulou a emancipação de Geminiano. O senhor Roque Gonçalves cita nomes de personalidades que, por estarem inseridas no cenário político e por alguns serem aliados do prefeito de Picos na época, foram essenciais para dar visibilidade àquele desejo, por se tratar principalmente de pessoas mais influentes diante o jogo de interesses políticos que esse processo emana. O depoente pondera que o ponto de partida para a emancipação partiu do núcleo de Picos, e que não foi algo genuinamente proposto pela população de Geminiano.

Por parte desses indivíduos, começou a florescer o sentimento de pertencimento a um lugar próprio em que leis, posturas e condutas são criadas e o cotidiano das pessoas que ali

⁵⁶GONÇALVES FILHO, Roque. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 17/06/2017.

habitam passa a ser ressignificado por intermédio dos jeitos de conviver. Contudo, é importante frisar que a emancipação de Geminiano, como em quaisquer cidades, não foi um acontecimento repentino e sentido rapidamente pela população.

Esse, assim como outros processos históricos, se concretizou como um ato marcado por rupturas e continuidades em seu contexto, intercalando elementos do passado e presente, do novo e do antigo, do tradicional e do moderno em seu cenário. Ou seja, por se tratar de ações não só produzidas, mas, sobretudo, sentidas pelos sujeitos, essas marcas são capazes de sobreviver às modificações do presente.

Quanto a esse processo de municipalização, a fala do senhor Nicolau de Moura Neto ressalta que,

Essa iniciativa foi dos moradores aqui mesmo da localidade, mas na época já tinha alguns envolvidos na política de Picos, que aqui pertencia a Picos. Então, foi criando esse desejo com a população aumentando [...] foi feito um plebiscito e a maioria foi a favor da emancipação. Mas, sempre tem aquelas pessoas que tinha medo, que não queria com medo de trazer algum problema maior para nossa localidade. Mas como quem vence é a maioria.⁵⁷

Ao analisarmos o depoimento de nosso entrevistado, conseguimos perceber elementos que não são mencionados na fala do senhor Roque Gonçalves Filho, tais como a inclusão da população na trajetória da emancipação. Por um lado, Nicolau de Moura Neto vai de encontro ao que é dito por Roque Gonçalves Filho no que diz respeito ao protagonismo das nuances políticas nessa decisão. Todavia, ele ressalta que os moradores da localidade Varzinha também foram relevantes ao tomarem essa iniciativa, pois a população do local estava aumentando.

O depoente enfatiza que houve uma parte da população que temia a emancipação, pois cogitavam represálias para a localidade como a perda do apoio político de Picos, “[...] um medo de não ser bem recebido em Picos: ‘ó, tu tem teu município lá, sai daqui! entendeu?’”. Mas, com o passar do tempo aprenderam a aceitar [...]”.⁵⁸

Em razão do que vemos discutindo, percebemos que, se por um lado a questão política é responsável por desencadear e dar sequência ao desejo de emancipação, por outro, é preciso que esses dirigentes políticos tragam consigo o apoio da população para que esse objetivo seja efetivado em prol do coletivo.

⁵⁷MOURA NETO, Nicolau de. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 12/06/2017.

⁵⁸GONÇALVES FILHO, Roque. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 17/06/2017.

A política por si só não tem força suficiente, ou ao menos não deve ser usada para fins individuais, principalmente em um processo que dá origem a uma cidade, já que essa cidade é justamente as pessoas que nela vivem. A massa popular ocupa um lugar central e significativo junto às práticas políticas que se desenvolvem na conjuntura de um local. Conforme o que foi dito anteriormente, Rolnik (2004) afirma que “[...] com a natureza da cidade está a organização da vida social e conseqüentemente a necessidade de gestão da produção coletiva. Indissociável à existência material da cidade está sua existência política.”⁵⁹

Como resultado da emancipação, a cidade foi aos poucos se inserindo nos ideais modernizadores como o advento da iluminação elétrica. No entanto, a relativa modernização que a urbe foi ganhando após sua emancipação não jogou à margem as práticas e vivências que a fez surgir.

Mesmo que o povoado tenha sido elevado à categoria de cidade, o comportamento de sua população com a dinamicidade do tempo e de suas ações, em muito essas ações são frutos da história de seus formadores, do seu processo de povoamento. Ou seja, não apenas no caso desse trabalho, mas quase sempre ao pesquisar a história de uma cidade precisamos revisitar o passado da mesma para entender sua caracterização no presente.

Geminiano se municipalizou, se adequou aos moldes urbanísticos de maneira gradual, mas manteve a sua essência tipicamente rural e interiorana, que não se apagou com o advento da emancipação, pois isto pode ser visto como “um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”.⁶⁰

O caráter fortemente rural dessa cidade ainda persistia após a municipalização e até os dias atuais, sendo que essa característica se destacou desde o período de formação e sucedeu-se pelos anos seguintes da história da localidade Varzinha.

Sobre isso, a fala do senhor Nicolau de Moura Neto elucida que uma grande parte da população de Geminiano ainda vive e sustentam suas famílias dos produtos oriundos da agricultura, mesmo que muitos tenham saído para o comércio “porque com o aumento da população, o comércio também foi crescendo, mas ainda hoje é maioria no nosso município a questão da agricultura”.⁶¹

Apesar da simplicidade intrínseca à estrutura física dessa cidade em seus primeiros anos após a emancipação e mesmo se tratando de uma cidade pequena em extensão populacional, o

⁵⁹ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. 3 ed. 6 reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2004.

⁶⁰CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000, p. 08.

⁶¹MOURA NETO, Nicolau de. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 12/06/2017.

fato de ter sido por tanto tempo uma localidade rural completamente dependente da cidade de Picos, mesmo que a situação de dependência em relação a Picos fosse se esvaindo aos poucos, ela ainda persiste, pois ainda hoje o povo de Geminiano se utiliza bastante dos serviços da antiga cidade-sede, assim como várias pequenas cidades circunvizinhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou evidenciar a trajetória de indivíduos de uma localidade que, antes mesmo de ser elevada à categoria de cidade, teceu relações que também foram econômicas, culturais, sociais e políticas, assim como as que se tecem na cidade que muitas vezes causa um encontro entre o antigo e o novo, o tradicional e o moderno, o urbano e o rural. Mostrou os viveres desses primeiros moradores como foco central da pesquisa, fazendo do elemento espacial – o campo – um ponto de partida para inúmeras possibilidades de problematizações.

Diante o exposto no percorrer da produção desse trabalho, nos foi possível constatar que a história e memória que recobre o povoado Varzinha, do qual se originou a cidade de Geminiano, é permeada por práticas, costumes e fazeres que acompanhava os sujeitos que ali residiam no recorte temporal estudado e que condizem com a realidade histórica de uma comunidade rural. Por ser rural, tratou-se de um lugar em que, ao contrário da cidade, as relações de interdependência eram muito mais fortes. E isto foi percebido não apenas no fator socioeconômico, mas principalmente no fator humano onde as relações de proximidade tendiam a ser mais constantes. Mesmo que Varzinha tenha transformado seus moldes urbanos, isso não apagou o fato de que ali existiu uma localidade pacata e tradicional que merece uma releitura, sendo que, é nesse contexto que a cidade de Geminiano teve início e se desenvolve ao longo do tempo.

Entre as décadas de 1980 e 1990, a maior parte dos habitantes da referida localidade viviam das atividades ligadas ao trabalho na terra em um lugar predominantemente bucólico e campesino. Suas principais atividades eram o cultivo da agricultura, o pastoreio e a criação de animais. O trabalho abordou discussões teóricas acerca dos antecedentes históricos do povoado, o cotidiano dos agricultores no campo através de seus modos de vida, dizeres e saberes como elementos caracterizadores desse meio essencialmente rural e construtor de relações vivenciadas e partilhadas entre os seus moradores, disseminando sua organização espacial, sua dinâmica cultural, as formas de trabalho.

Evidenciamos que a tentativa de percepção da memória histórica de uma comunidade rural, dos significados sociais, culturais e históricos de uma localidade como Varzinha, é uma tarefa de análise de memória e reflexão a partir de depoimentos orais. Portanto, realizamos uma breve discussão sobre a emancipação de Varzinha e constatamos que as características rurais que se fizeram presentes antes da emancipação ainda persistiam após a municipalização que deu origem a cidade de Geminiano, desmembrada do município de Picos no ano de 1994.

Apesar da elevação à categoria de cidade, grande parte da população de Geminiano ainda trabalha no campo e vive dos produtos ali cultivados. As relações de pertencimento criadas na década de 1980 e 1990 em Varzinha ajudam a compreender muito a constituição histórica, cultural, geográfica, social e política que Geminiano possui atualmente. A emancipação, assim como outros processos históricos, se concretizou como um ato marcado por rupturas e continuidades em seu contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- AMADO, Roberto. *É fácil escrever bem*. Rio de Janeiro: Clube de autores, 2017.
- BARBOSA, Josino Petronilo. *Pegadas sobre a Cacimbinha*. Picos, PI: [s. e.], 2015.
- BARBOSA, Josino Petronilo. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 04/06/2017.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- BORGES, Ricardo de Moura; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. O bairro Varginha, na cidade de Picos-PI em 1980. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (Org.). *As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano*. Teresina: EDUFPI, 2014, p. 71-86.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *A elite colonial piauiense: família e poder*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.
- CAMPOS, José Nilson; STUDART, Ticiania Marinho de Carvalho. Secas no Nordeste do Brasil: origens, causas e soluções. In: Diálogo Interamericano de Gerenciamento de Águas”, 4., 2001, Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2001, p. 1-10.
- CARVALHO, Mara Gonçalves de. *Picos: história, desenvolvimento e transformação do centro histórico (1970)*. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2015. (Dissertação de mestrado)
- CERRACANTIGA. *Caroá*. Disponível em: <http://www.cerratinga.org.br/caroa/>. Último acesso em: 22 jun. 2017.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DUARTE, Renato. *Picos: os verdes anos cinquenta*. 2. Ed. Recife: Gráfica Editora Nordeste, 1995.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação patronato político brasileiro*. 16. Ed. São Paulo: Globo, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. *Topoi*, Rio de Janeiro, dez., 2002, p. 314-332.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: velhas questões, novos desafios. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 169-186.

GONÇALVES FILHO, Roque. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 17/06/2017.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

QUEIROZ, Terezinha de Jesus Mesquita. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. 3ed. Teresina: EDUFPI, 2006.

QUEIROZ, Terezinha de Jesus Mesquita. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.

QUEIROZ, Terezinha de Jesus Mesquita. *A importância da borracha de maníçoba na economia do Piauí: 1900 – 1920*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1994.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. P. 21-36.

MOURA NETO, Nicolau de. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 12/06/2017.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **In:** *Les lieux de mémoire*. São Paulo. 1993. P.7-28

PIAUI. *Lei n.º 4.680*, de 20 de janeiro de 1994. Cria municípios, dispõe sobre os municípios criados na Constituição Estadual, estabelece topônimos, limites e circunscrição das novas unidades político-administrativas e dá outras providências. Disponível em: http://servleg.al.pi.gov.br:9080/ALEPI/sapl_documentos/norma_juridica/1651_texto_integral. Último acesso em: 17 jun. 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*. Ver.Bras.Hist., São Paulo, 2007.

PINSKY, Carla. Besanessi. (Org.). *Fontes históricas*. 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto. 2008.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. *Revista Projeto História*, São Paulo, n. 14. In: TAPETY, Aldrei Freitas. *O vaqueiro no Piauí: representações e práticas socioculturais* Teresina, 2007.

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. 3 ed. 6 reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SALES, Joedson Correia de et al. 21º *CBECIMAT – Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais*, Cuiabá, MT, p. 3174-3181, 2014. Disponível em: <http://www.metallum.com.br/21cbecimat/CD/PDF/208-011.pdf>. Último acesso em: 18 nov. 2017.

SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Halley/Zodíaco, 2009.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. “Espaços de sociabilidade de uma cidade verde nos anos 1980”. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (Org.). *As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano*. Teresina: EDUFPI, 2014, p. 149-165.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (Org.). *As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano*. Teresina: EDUFPI, 2014, p. 71-86.

SHARPE, Jim. “A história vista de baixo”. IN: BURKE, Peter (Org). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992, p. 39-62.

SOUSA, Ana Paula de. *Da origem a emancipação política da cidade de Geminiano do Piauí ano de (1838-1994)*. Universidade Estadual do Piauí: Picos, 2005, p. 13.

THOMPSON, Edward. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. *Cultura popular: temas e questões*. São Paulo: Edições 34, 2001.

FONTES- DEPOIMENTOS

BARBOSA, Josino Petronilo. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 04/06/2017.

GONÇALVES FILHO, Roque. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 17/06/2017.

MOURA NETO, Nicolau de. *Entrevista concedida a Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante*. Picos-PI, em 12/06/2017.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
varzeira, história e memória de uma comunidade rural do Piauí:
Análise histórica da zona rural da cidade de Geminiano-Pi (1980-2000)
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de julho de 2023.

Assinatura

Patrick Jefferson Carvalho Cavalcante
Assinatura